



Resultados

3T25

B3:MILS3

Live de resultados

Data: 12 de novembro de 2025, quarta-feira.

Horário: 14h (horário de Brasília)

Assista Online: [Clique aqui](#)

Ou entre pelo QR code:



mills

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando indicado de outra forma, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

IDIVERSA B3 IGCX B3 IBRA B3 IGC-NM B3 SMLL B3

ITAG B3 IGCT B3 INDX B3 IGPTW B3 ICO2 B3

Sumário

Destaques	3
Comentários da Administração	5
Receita Líquida	6
Custos e Despesas	7
EBITDA Ajustado	8
Efeitos Não Recorrentes	9
Resultado Financeiro	10
Lucro Líquido	10
Unidade de negócios Rental	13
Resultado Rental	14
Formas e Escoramentos	16
Resultado Formas e Escoramentos	16
Endividamento	18
Investimentos	20
ROIC e ROE	20
Fluxo de Caixa Ajustado	21
ESG	22
Tabelas	23
DRE	25
Balanço Patrimonial	26
Fluxo de Caixa	28
Mercado de capitais – MILS3	30
Glossário	31



Destaques

Os principais destaques do período foram:



Receita Líquida de R\$ 482,7 milhões no 3T25 e de R\$ 1.345,3 milhões no 9M25, crescimento de 15,1% versus 3T24 e de 17,7% versus 9M24;



EBITDA Ajustado de R\$ 254,6 milhões no 3T25 e de R\$ 688,3 milhões no 9M25, 27,9% acima do 3T24 e 25,2% acima do 9M24. A margem EBITDA ajustado foi de 52,7% no 3T25 e de 51,2% no 9M25, com crescimentos de 5,3 p.p. e 3,0 p.p. respectivamente;



Lucro líquido de R\$ 67,3 milhões no 3T25 e de R\$ 222,6 milhões no 9M25, com margem líquida de 13,9% e 16,9%, respectivamente;



Lucro líquido caixa de R\$ 117,9 milhões no 3T25 e de R\$ 363,4 milhões no 9M25, com margem líquida caixa de 24,4% e 27,0%, respectivamente



Alavancagem estável em 1,5x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, com custo médio da dívida de CDI+1,28% a.a. e prazo médio 3,6 anos. No trimestre, foi realizado a 11ª emissão de Debêntures, com a captação de R\$ 500 milhões a um custo de CDI + 0,90% a.a e prazo de 5 anos, com amortização somente nos dois últimos anos.



CapEx de R\$ 261,2 milhões no 3T25, sendo 93% em ativos de locação (orgânico + inorgânico). No acumulado do ano o CapEx totalizou R\$ 595,4 milhões;



Fluxo de caixa operacional ajustado de R\$ 224,7 milhões no 3T25 (+9,9% vs 3T24) e conversão de EBITDA em caixa de 99,6%. Nos 9M25, FCO totalizou R\$ 490,0 milhões (+20,1%) e conversão de 74,4%;



Conclusão da aquisição da Next Rental em agosto, com a incorporação de 738 ativos e contratos vigentes;



Distribuição de JCP referente ao resultado do 3T25 no valor de R\$ 42,5 milhões, o que corresponde a um payout de ~63% do lucro líquido registrado no trimestre;



R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Receita Bruta	529,6	460,5	15,0%	494,8	7,0%	1.478,5	1.253,2	18,0%
Receita líquida	482,7	419,5	15,1%	450,1	7,2%	1.345,3	1.142,8	17,7%
EBITDA CVM	225,7	191,8	17,7%	227,1	-0,6%	658,9	537,3	22,6%
Margem EBITDA CVM (%)	46,8%	45,7%	1,0 p.p.	50,5%	-3,7 p.p.	49,0%	47,0%	2,0 p.p.
EBITDA Ajustado¹	254,6	199,0	27,9%	227,2	12,0%	688,3	549,9	25,2%
Margem EBITDA ajustado ¹ (%)	52,7%	47,4%	5,3 p.p.	50,5%	2,3 p.p.	51,2%	48,1%	3,0 p.p.
Margem EBITDA ajustado ¹ ex-vendas (%)	52,9%	46,7%	6,3 p.p.	50,5%	2,4 p.p.	51,1%	47,9%	3,1 p.p.
Lucro do período	67,3	70,8	-4,9%	87,3	-22,9%	222,6	209,5	6,2%
Margem Líquida (%)	13,9%	16,9%	-2,9 p.p.	19,4%	-5,5 p.p.	16,5%	18,3%	-1,8 p.p.
ROIC LTM (%)²	19,7%	22,3%	-2,6 p.p.	20,0%	-0,3 p.p.	19,7%	22,3%	-2,6 p.p.
Fluxo de caixa operacional ajustado ³	224,7	204,6	9,9%	114,3	96,6%	490,0	407,9	20,1%
FCO ajustado % EBITDA CVM	99,6%	106,7%	-7,1 p.p.	50,3%	49,2 p.p.	74,4%	75,9%	-1,5 p.p.
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ³	(92,3)	(5,2)	1683,3%	(40,1)	130,0%	(83,6)	(272,4)	69,3%
Alavancagem (x)	1,5x	1,2x	0,3 p.p.	1,4x	0,1 p.p.	1,5x	1,2x	0,3 p.p.

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

² Calculado com alíquota caixa.

³ FCO ajustado: desconsidera os juros referente a debêntures, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)

FCF Ajustado: desconsidera o fluxo de caixa das atividades de investimento e a aquisição de bens de locação. Informações não auditadas.





Comentários da Administração

São Paulo, 11 de novembro de 2025 - A Mills Locação, Serviços e Logística S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2025 (3T25).

Os resultados do terceiro trimestre refletem a maturidade das decisões estratégicas implementadas nos últimos anos. A combinação entre crescimento sustentável, eficiência operacional e disciplina na alocação de capital tem se traduzido em maior solidez e geração de valor para nossos acionistas. Com um portfólio cada vez mais diversificado e a crescente participação de contratos de longo prazo na receita, a Mills avança de forma consistente, mesmo em um ambiente macroeconômico desafiador, consolidando os pilares que sustentam sua estratégia de longo prazo.

Tivemos mais um trimestre de conquistas relevantes, registrando novamente recorde histórico de receita trimestral e desempenho sólido em todas as unidades de negócio. A receita líquida atingiu R\$ 482,7 milhões no 3T25, crescimento de 15,1% em relação ao 3T24. No acumulado dos nove meses, totalizou R\$ 1.345,3 milhões, avanço de 17,7% frente ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho reflete a contribuição equilibrada entre as unidades de negócio e a inclusão da Next. O EBITDA Ajustado alcançou R\$ 254,6 milhões, alta de 27,9%, com margem de 52,7% (+5,3 p.p. vs 3T24). No acumulado do ano, o EBITDA somou R\$ 688,3 milhões, aumento de 25,2%, com margem de 51,2% (+3,0 p.p. vs 9M24). A conversão de EBITDA CVM em Fluxo de Caixa Operacional Ajustado atingiu 99,6%, acima da média histórica da Companhia.

O lucro líquido foi de R\$ 67,3 milhões no trimestre, redução de 4,9% em relação ao 3T24, e de R\$ 222,6 milhões no acumulado de 2025, alta de 6,2% frente ao mesmo período anterior. A variação entre trimestres reflete um efeito contábil pontual decorrente da reclassificação de créditos fiscais extemporâneos, sem impacto no caixa. As margens líquidas de 13,9% no trimestre e 16,5% no acumulado reforçam a resiliência e a manutenção de níveis saudáveis, mesmo em um cenário de juros elevados. Desconsiderando os efeitos não recorrentes relacionados a créditos extemporâneos, o lucro líquido no 2T25 seria de R\$ 69,6 milhões e no 3T25 de R\$ 85,1 milhões, crescimento de 20,1%.

Mantivemos rigor na alocação de capital, com investimentos de R\$ 261,2 milhões no trimestre e R\$ 595,4 milhões no acumulado do ano, redução de 28,0% frente aos 9M24, refletindo uma abordagem mais seletiva e estratégica, com foco em contratos de maior retorno. A alavancagem permaneceu estável em 1,5x dívida líquida/EBITDA LTM, assegurando flexibilidade financeira para sustentar nosso crescimento orgânico e inorgânico.

Como parte da estratégia de expansão inorgânica, concluímos a aquisição da Next Rental no 3T25, incorporando mais de 700 ativos e cerca de 210 colaboradores à operação de Pesados, além dos contratos já assumidos. Essa e outras iniciativas contribuíram para o crescimento sustentável da Companhia, que pelo sétimo trimestre consecutivo ampliou a participação de contratos de longo prazo, representando 55% da receita total de locação ao final do trimestre.

Encerramos o trimestre fortalecendo as bases para um crescimento sustentável mesmo em um contexto de maior competição, pressão sobre preços e manutenção de taxas de juros elevadas. Seguimos avançando na construção de uma Companhia mais eficiente, diversificada e preparada para capturar oportunidades de longo prazo, com foco na geração de valor para todos os stakeholders. Agradecemos aos acionistas, colaboradores e parceiros pelo apoio contínuo em nossa trajetória de evolução e transformação.

Sergio Kariya
Presidente da Mills





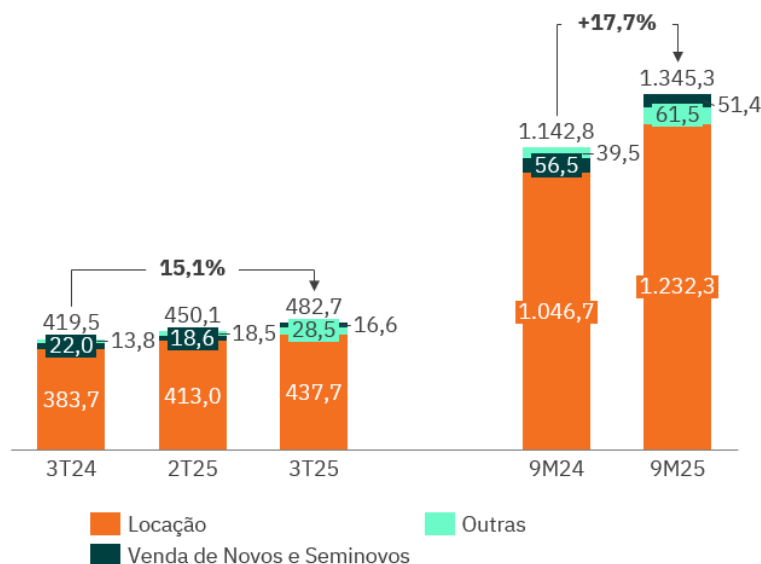
Receita Líquida

No terceiro trimestre, a Companhia manteve uma trajetória de crescimento consistente, refletindo a execução disciplinada de sua estratégia e a evolução contínua do modelo de negócios. A Receita Líquida atingiu R\$ 482,7 milhões no 3T25 e R\$ 1.345,3 milhões no acumulado do ano, representando aumentos de 15,1% e 17,7%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2024.

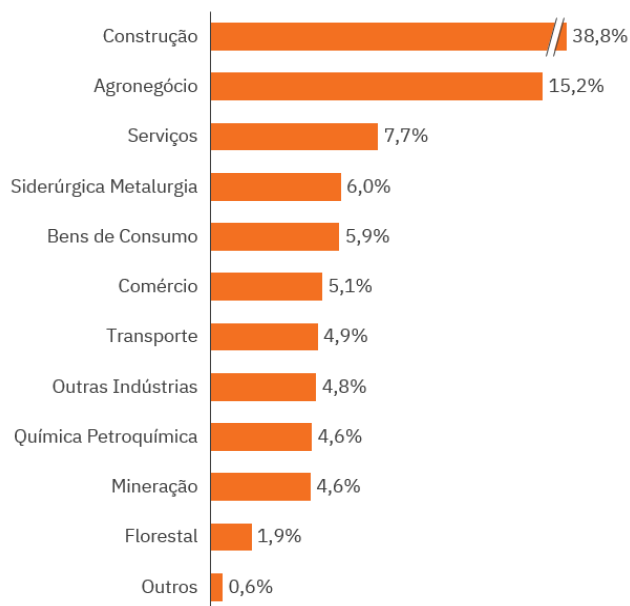
Os crescimentos mais expressivos foram registrados nas unidades de negócios de Pesados, Intralogística e Formas e Escoramentos, mas parcialmente compensado por plataformas elevatórias, em função de um cenário mais competitivo no curto prazo, reflexo da maior oferta de equipamentos e da redução na demanda em algumas regiões. Como mitigação, a Companhia tem aproveitado o forte ciclo de investimentos em infraestrutura/construção civil no país e seu relacionamento estratégico com as principais construtoras para escalar projetos multiproduto, fortalecendo sua presença e captura de oportunidades nesses segmentos. Adicionalmente, no trimestre, também houve o reconhecimento da receita advinda da aquisição da Next, com efeito complementar no crescimento da receita.

Em linha com o foco estratégico de ampliar a previsibilidade e a perenidade das receitas, com a aquisição da Next, a Companhia incorporou contratos majoritariamente voltados aos setores de Construção, Agronegócio, Mineração e Florestal, reforçando nossa diversificação e posicionamento em mercados de maior resiliência. A Companhia seguiu priorizando contratos de longo prazo, especialmente nas unidades de Pesados e Intralogística. No 3T25, esses contratos representaram 55% da Receita de Locação, um aumento de 10 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Receita Líquida por tipo
(R\$ milhões)

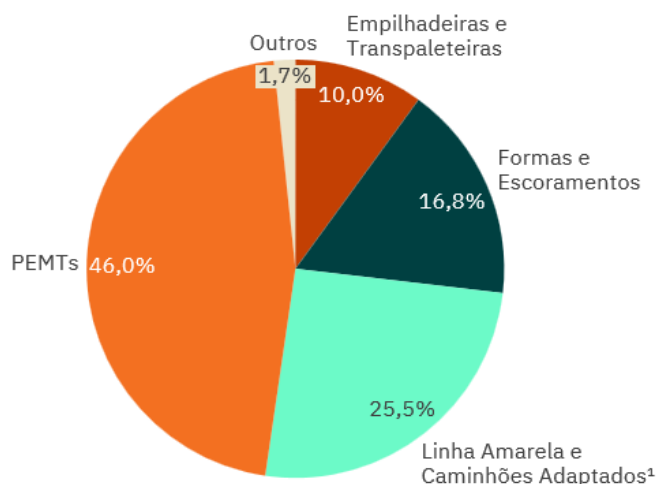


Receita Líquida de locação 3T25
por segmento de atuação (%)



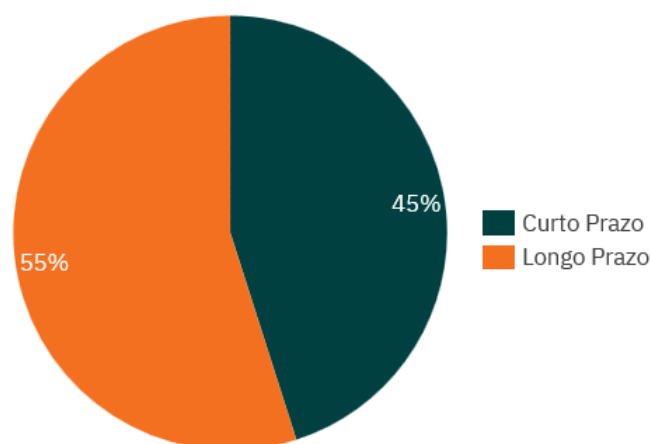


**Receita líquida de locação 3T25
por produto (%)**



¹ Todos os ativos da Next foram agregados em Linha Amarela e Caminhões adaptados

**Receita Líquida de Locação 3T25
por tipo de contrato (%)**



Custos e Despesas

Os custos operacionais, excluindo depreciação, totalizaram R\$ 135,4 milhões no 3T25, representando um aumento de 9,7% em relação ao 3T24. Esse crescimento reflete, principalmente, a expansão das operações de locação, o maior volume de venda de ativos no segmento de Rental, e o aumento do consumo de peças na unidade de Pesados, decorrente da mobilização de novos contratos firmados no período.

No acumulado de nove meses, os custos atingiram R\$ 368,3 milhões, avanço de 14,4% frente a 9M24, em linha com a maior escala operacional e a intensificação das atividades de campo. Em termos relativos, houve melhora na eficiência, com os custos sobre a Receita Líquida reduzindo 1,4 p.p. no 3T25 e 0,8 p.p. no 9M25, em comparação aos mesmos períodos do ano anterior.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e provisões para crédito esperado (PCE), alcançaram R\$ 117,5 milhões no trimestre, um crescimento de 19,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento concentrou-se nas despesas administrativas, impactadas pelos reajustes anuais de contratos e acordos coletivos e em outras despesas, impactadas por itens não recorrentes. Ainda assim, as despesas administrativas recuaram como proporção da Receita Líquida, representando uma redução de 0,6 p.p. no trimestre e 1,2 p.p. no acumulado do ano. No 9M25, as despesas totalizaram R\$ 294,1 milhões, alta de 11,2% versus o 9M24, também com redução relativa à receita em 1,3 p.p.

A redução das despesas em relação à Receita Líquida evidencia os resultados dos esforços contínuos de ganho de eficiência operacional implementados ao longo de 2025. As iniciativas de redesenho organizacional, racionalização de estruturas e gestão mais eficiente das alavancas operacionais e fiscais contribuíram para uma estrutura mais enxuta e produtiva. Como destaque, a unidade de Rental apresentou ganhos relevantes de produtividade, especialmente em Pessoal, refletindo o avanço das iniciativas de controle e eficiência em custos e despesas.

Considerando o total de custos e despesas operacionais (ex-depreciação), o aumento foi de 12,9% no 3T25 e de 13,4% no 9M25, desempenhos inferiores ao crescimento da Receita Líquida, o que representa uma melhora de 1,0 p.p. e 2,0 p.p., respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2024. Essa evolução reflete o ganho de escala



e as sinergias capturadas, reforçando a tendência de diluição das despesas operacionais e a alavancagem operacional do negócio.

R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
CPV total, ex-depreciação	(135,4)	(123,4)	9,7%	(121,6)	11,3%	(368,3)	(322,0)	14,4%
% Receita Líquida	28,0%	29,4%	-1,4 p.p.	27,0%	1,0 p.p.	27,4%	28,2%	-0,8 p.p.
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) ¹	(126,7)	(115,1)	10,1%	(111,9)	13,2%	(344,8)	(294,7)	17,0%
% Receita Líquida	26,2%	27,4%	-1,2 p.p.	24,9%	1,4 p.p.	25,6%	25,8%	-0,2 p.p.
Custo das vendas	(8,7)	(8,4)	3,4%	(9,5)	-9,0%	(23,7)	(27,2)	-13,1%
% Receita Líquida	1,8%	2,0%	-0,2 p.p.	2,1%	-0,3 p.p.	1,8%	2,4%	-0,6 p.p.
Outros custos	(0,0)	0,1	-102,3%	(0,1)	-97,7%	0,1	(0,1)	-199,9%
% Receita Líquida	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	0,0%	0,0 p.p.	0,0%	0,0%	0,0 p.p.
SG&A, ex-depreciação e PCE	(117,5)	(98,6)	19,2%	(89,7)	31,0%	(294,1)	(264,6)	11,2%
% Receita Líquida	24,3%	23,5%	0,8 p.p.	19,9%	4,4 p.p.	21,9%	23,2%	-1,3 p.p.
Comercial, Operacional e Administrativo	(71,5)	(64,5)	10,8%	(68,9)	3,8%	(206,1)	(188,9)	9,1%
% Receita Líquida	14,8%	15,4%	-0,6 p.p.	15,3%	-0,5 p.p.	15,3%	16,5%	-1,2 p.p.
Serviços Gerais	(7,8)	(8,5)	-7,9%	(7,1)	10,8%	(23,0)	(25,1)	-8,4%
% Receita Líquida	1,6%	2,0%	-0,4 p.p.	1,6%	0,1 p.p.	1,7%	2,2%	-0,5 p.p.
Outras despesas	(38,1)	(25,5)	49,2%	(13,7)	177,6%	(65,1)	(50,6)	28,6%
% Receita Líquida	7,9%	6,1%	1,8 p.p.	3,1%	4,8 p.p.	4,8%	4,4%	0,4 p.p.
PCE	(4,2)	(5,7)	-27,3%	(11,7)	-64,3%	(23,9)	(18,8)	26,9%
% Receita Líquida	0,9%	1,4%	-0,5 p.p.	2,6%	-1,7 p.p.	1,8%	1,6%	0,1 p.p.
CPV + SG&A Total	(257,0)	(227,7)	12,9%	(223,0)	15,2%	(686,3)	(605,4)	13,4%
% Receita Líquida	53,2%	54,3%	-1,0 p.p.	49,5%	3,7 p.p.	51,0%	53,0%	-2,0 p.p.

EBITDA Ajustado

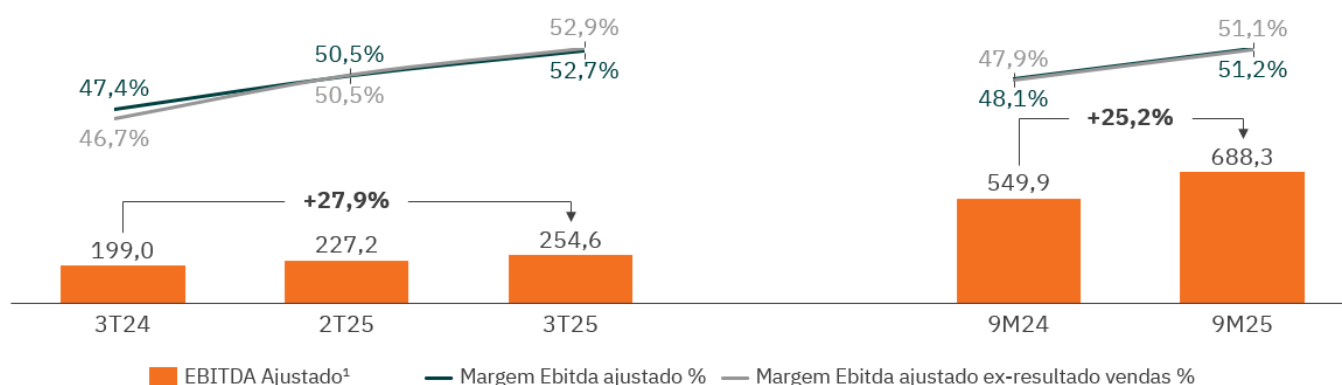
O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 254,6 milhões no 3T25 e R\$ 688,3 milhões no acumulado dos nove meses, representando crescimentos de 27,9% e 25,2%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2024. A margem EBITDA Ajustada alcançou 52,7% no trimestre e 51,2% no 9M25, níveis acima da média histórica, refletindo, principalmente, o efeito da consolidação da Next Rental a partir de agosto e impactos pontuais relacionados ao plano de incentivo de longo prazo como despesas não recorrentes. Desconsiderando esses efeitos, a Margem EBITDA Ajustado estaria próxima de 50%.

O desempenho positivo no ano foi impulsionado pela combinação entre o crescimento das receitas nas unidades de Pesados, Intralogística e Formas & Escoramentos e uma gestão disciplinada de custos e despesas. A Companhia continua capturando os resultados das iniciativas estruturantes de eficiência operacional implementadas nos últimos trimestres, apoiadas por uma administração rigorosa das despesas gerais e administrativas. Esses fatores contribuíram para ganhos de produtividade e para a manutenção de uma rentabilidade saudável, em linha com a estratégia de crescimento sustentável e geração consistente de valor de longo prazo.





EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes.

R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Receita Líquida	482,7	419,5	15,1%	450,1	7,2%	1.345,3	1.142,8	17,7%
CPV ex-depreciação	(135,4)	(123,4)	9,7%	(121,6)	11,3%	(368,3)	(322,0)	14,4%
Lucro Bruto ex-depreciação	347,4	296,1	17,3%	328,5	5,7%	976,9	820,8	19,0%
SG&A ex-depreciação	(117,5)	(98,6)	19,2%	(89,7)	31,0%	(294,1)	(264,6)	11,2%
PCE	(4,2)	(5,7)	-27,3%	(11,7)	-64,3%	(23,9)	(18,8)	26,9%
EBITDA CVM	225,7	191,8	17,7%	227,1	-0,6%	658,9	537,3	22,6%
Margem EBITDA CVM (%)	46,8%	45,7%	1,0 p.p.	50,5%	-3,7 p.p.	49,0%	47,0%	2,0 p.p.
Não recorrentes	28,8	7,2	299,3%	0,1	NA	29,4	12,5	134,4%
EBITDA Ajustado	254,6	199,0	27,9%	227,2	12,0%	688,3	549,9	25,2%
Margem EBITDA Ajustado (%)	52,7%	47,4%	5,3 p.p.	50,5%	2,3 p.p.	51,2%	48,1%	3,0 p.p.

Efeitos Não Recorrentes

Os custos e despesas não recorrentes totalizaram R\$ 28,8 milhões no 3T25 e R\$ 29,4 milhões no acumulado dos nove primeiros meses de 2025. A variação reflete, principalmente, o reconhecimento de despesas relacionadas ao plano de incentivo de longo prazo dos administradores e o registro de créditos fiscais extemporâneos no trimestre.

Parte dos valores relativos a créditos fiscais extemporâneos, inicialmente reconhecidos como resultado não recorrente no segundo trimestre, foi reclassificada no 3T25 como ajuste de exercícios anteriores, diretamente em Lucros Acumulados, no Patrimônio Líquido.

Essa reclassificação decorre de interpretação técnica contábil alinhada aos princípios da ICPC 22. A rerepresentação não altera o direito da Companhia aos créditos fiscais nem impacta o fluxo de caixa projetado, limitando-se a ajustar a temporalidade do reconhecimento contábil entre o resultado do exercício e o Patrimônio Líquido.



R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Incentivo de Longo Prazo	8,4	-	NA	-	NA	8,4	-	NA
Projetos de Melhoria	3,4	2,4	42,9%	4,1	-16,9%	8,4	5,3	59,2%
Créditos Extemporâneos	14,5	0,2	NA	(14,5)	NA	-	0,2	-100,0%
M&A	0,4	1,8	-77,0%	0,1	546,2%	0,5	3,0	-83,9%
Outros	2,0	2,8	-28,4%	5,2	-61,4%	3,0	4,0	-24,9%
Baixa de Vendas	0,0	-	NA	5,3	-99,9%	7,2	-	NA
Não Recorrentes	28,8	7,2	298,7%	0,1	NA	27,5	12,5	120,1%
% Receita Líquida	6,0%	1,7%	4,2 p.p.	0,0%	5,9 p.p.	2,0%	1,1%	1,0 p.p.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro consolidado da Companhia totalizou uma despesa de R\$ 54,2 milhões no 3T25 e de R\$ 144,0 milhões no acumulado dos nove meses, ante R\$ 37,8 milhões e R\$ 79,4 milhões nos mesmos períodos de 2024, respectivamente.

A variação reflete, principalmente, três fatores: (i) o aumento da dívida bruta em relação ao 3T24, que alcançou R\$ 2,2 bilhões ao final do trimestre, em função das emissões de debêntures realizadas ao longo de 2024 e 2025 para suportar a estratégia de crescimento e otimização da estrutura de capital; (ii) a elevação do CDI médio entre os períodos comparados, que impactou diretamente as despesas financeiras indexadas a esse indicador e (iii) os custos relacionados à 11ª emissão de debêntures ocorridos ao longo do 3T25, que foram parcialmente compensados pelo aumento da receita financeira, em função da gestão mais eficiente das aplicações do caixa da Companhia no período.

Mesmo diante desse cenário, a Companhia manteve uma posição de caixa robusta e segue conduzindo uma gestão ativa e otimizada de sua estrutura de capital, com foco no alongamento do prazo médio da dívida, redução do custo médio e preservação da flexibilidade financeira necessária para sustentar o ciclo de expansão e os investimentos planejados.

Adicionalmente, a Companhia tem obtido ganhos recorrentes em eficiência financeira por meio de uma gestão aprimorada de caixa, obrigações fiscais e alocação de recursos. Essa disciplina contribuiu positivamente para o resultado financeiro líquido, refletindo o melhor desempenho das aplicações financeiras e a captura de oportunidades de otimização no uso de capital.

R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Resultado Financeiro Líquido	(54,2)	(37,8)	43,3%	(44,1)	22,7%	(144,0)	(79,4)	81,4%
Receitas Financeiras	45,9	33,5	37,0%	37,7	21,7%	110,7	94,5	17,2%
Despesas Financeiras	(100,1)	(71,3)	40,3%	(81,9)	22,3%	(254,8)	(173,9)	46,5%

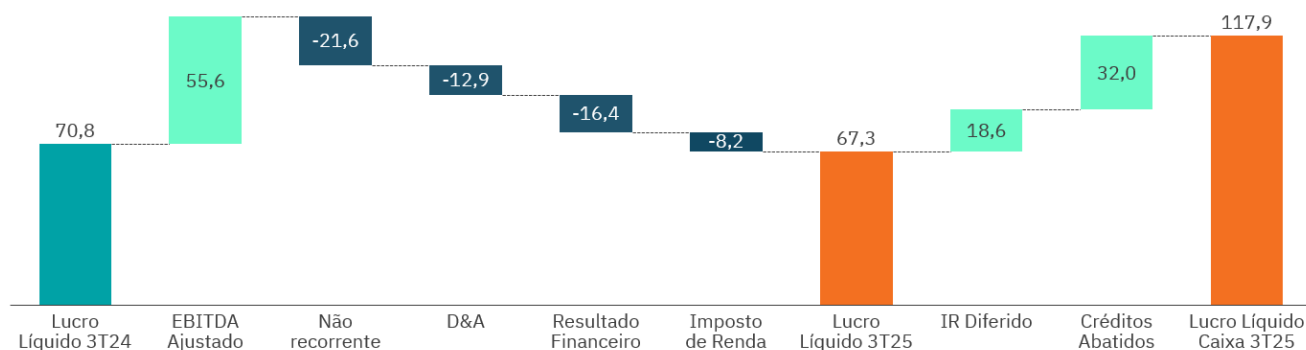
Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 67,3 milhões no 3T25 e de R\$ 222,6 milhões no acumulado dos nove meses, representando redução de 4,9% e crescimento de 14,7% em relação aos mesmos períodos de 2024. As margens líquidas atingiram 13,9% no trimestre e 16,5% no 9M25, demonstrando a capacidade da Companhia de sustentar níveis sólidos de rentabilidade mesmo em um contexto de maior pressão financeira.



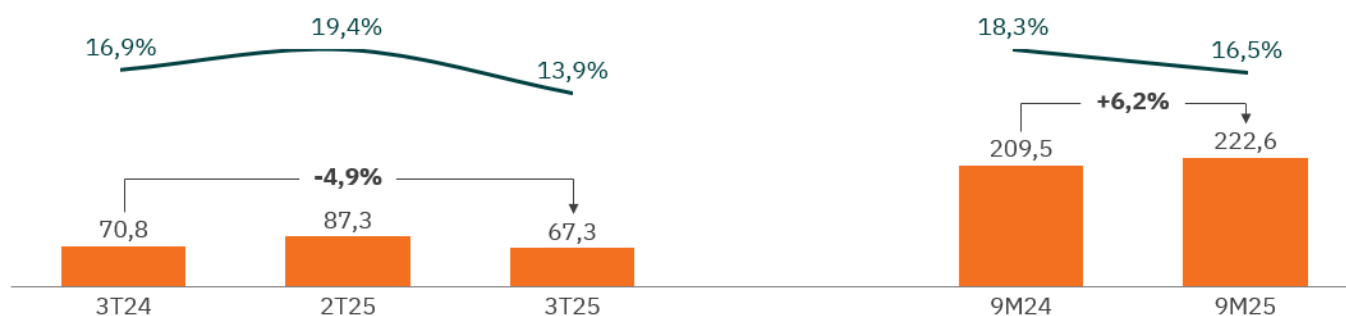
A variação do lucro líquido reflete, principalmente, o crescimento do EBITDA Ajustado, que compensou o aumento das despesas financeiras e da depreciação decorrentes da expansão do negócio e do maior volume de investimentos. O desempenho observado é resultado dos ganhos de eficiência operacional e da disciplina na gestão de custos, resultando em geração consistente de valor e em um modelo de crescimento rentável e sustentável.

Variação do Lucro Líquido Trimestral (R\$ Milhões)



O lucro líquido caixa, que considera os efeitos de créditos tributários (como PIS/COFINS sobre insumos), compensações e impostos diferidos, totalizou R\$ 117,9 milhões no 3T25 e R\$ 363,4 milhões no 9M25. A margem líquida caixa foi de 24,4% no trimestre e 27,0% no acumulado do ano, representando um aumento de 4,0% e 17,8% na comparação com o 3T24 e 9M24, respectivamente. O desempenho foi favorecido pela maior compensação de IR diferido e maior volume de créditos abatidos em relação ao mesmo período do ano anterior.

Lucro Líquido (R\$ Milhões)





Lucro Líquido Caixa
(R\$ Milhões)

Dados consolidados em R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
EBITDA Ajustado¹	254,6	199,0	27,9%	227,2	12,0%	688,3	549,9	25,2%
Não Recorrentes	(28,8)	(7,2)	299,3%	(0,1)	NA	(29,4)	(12,5)	134,4%
EBITDA CVM	225,7	191,8	17,7%	227,1	-0,6%	658,9	537,3	22,6%
Depreciação e Amortização	(70,8)	(57,9)	-22,2%	(66,1)	-7,1%	(199,4)	(171,0)	-16,6%
Resultado Financeiro	(54,2)	(37,8)	-43,3%	(44,1)	-22,7%	(144,0)	(79,4)	-81,4%
Lucro (Prejuízo) antes do IRCS	100,8	96,1	4,9%	116,9	-13,8%	315,5	286,9	10,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(33,4)	(25,3)	32,2%	(29,5)	13,2%	(92,9)	(77,5)	19,9%
<i>Alíquota Efetiva de Imposto</i>	33,2%	26,3%	6,9 p.p.	25,3%	7,9 p.p.	29,4%	27,0%	2,4 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	67,3	70,8	-4,9%	87,3	-22,9%	222,6	209,5	6,2%
<i>Margem líquida</i>	13,9%	16,9%	-2,9 p.p.	19,4%	-5,5 p.p.	16,5%	18,3%	-1,8 p.p.
Lucro por Ação no Período	0,29	0,30	-2,9%	0,37	-22,9%	0,95	0,88	8,5%
Imp. Renda cont. soc. Diferidos	18,6	18,9	-1,9%	16,0	16,1%	50,7	45,2	12,2%
Créditos abatidos ¹	32,0	23,7	35,1%	48,6	-34,0%	90,1	53,6	67,9%
Lucro (Prejuízo) Líquido Caixa	117,9	113,5	4,0%	151,9	-22,4%	363,4	308,4	17,8%
<i>Margem Líquida Caixa</i>	24,4%	27,0%	-2,6 p.p.	33,7%	-9,3 p.p.	27,0%	27,0%	0,0 p.p.
Lucro Caixa por Ação no Período	0,50	0,47	6,2%	0,65	-22,4%	1,55	1,29	20,3%

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

² Crédito de PIS/COFINS sobre insumos e compensações de outros tributos





Unidade de negócios Rental

(Leves, Pesados e Intralogística)

Mesmo em um cenário econômico que apresenta sinais de arrefecimento, com desaceleração da economia real e postergação de investimentos, a unidade de Rental manteve um desempenho positivo no 3T25. No segmento de Leves, seguimos atentos às dinâmicas e perspectivas de mercado, preservando nossa estratégia de manutenção de preços, mesmo diante dos desafios relacionados à alocação de ativos e à gestão da taxa de utilização da frota. Temos buscado alternativas estratégicas para mitigar potenciais impactos do arrefecimento do mercado, priorizando contratos de maior duração, que reforçam a previsibilidade de receita e a fidelização da base de clientes.

Na unidade de Pesados, registramos novamente expansão de contratos e maior penetração em setores mais resilientes da economia, resultando em crescimento relevante da receita de locação no período. A margem EBITDA do segmento apresentou evolução, reflexo da disciplina comercial na precificação e na alocação de capital. Com a conclusão da aquisição da Next Rental, em 14 de agosto de 2025, passamos a reconhecer sua receita neste trimestre, ampliando nossa presença em regiões estratégicas e fortalecendo a base de clientes. Em um mercado ainda fragmentado e com amplo potencial de consolidação, seguimos combinando investimentos orgânicos associados a contratos de longo prazo e rentabilidade atrativa com aquisições seletivas de ativos de alta qualidade, reforçando a diversificação do portfólio e o posicionamento competitivo da Companhia.

Em Intralogística, seguimos avançando na integração e padronização de processos. O *run rate*¹ de setembro de 2025 apresentou crescimento relevante em relação ao de setembro de 2024, refletindo o aumento do número de contratos ativos e o *ramp-up* das operações em andamento. Ao longo dos primeiros nove meses do ano, intensificamos as iniciativas de ampliação do *share of wallet* junto a clientes estratégicos, reforçando a fidelização e ampliando a penetração. Mantivemos também foco em ações que pudessem agilizar a mobilização das novas operações contratadas, o cumprimento rigoroso dos SLAs e na manutenção de altos níveis de satisfação e relacionamentos de longo prazo com nossos clientes.

Por fim, seguimos ampliando as ações de *cross-sell* e *cross-service* entre as diferentes unidades de negócio, fortalecendo o relacionamento com clientes e capturando ganhos de escala em manutenção, logística e suporte administrativo. Mantemos como prioridade a consolidação de uma plataforma integrada e multiproduto, capaz de atender de forma customizada às necessidades operacionais de cada cliente, reforçando nosso papel como parceiro estratégico de referência e gerador consistente de valor sustentável.

¹Run Rate: receita do último mês do trimestre multiplicado por 12 meses



Resultado Rental

R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Receita Bruta	435,2	396,9	9,6%	414,5	5,0%	1.231,1	1.058,9	16,3%
Receita Líquida Total	394,6	360,8	9,4%	375,8	5,0%	1.116,5	963,6	15,9%
Locação	366,0	330,1	10,9%	346,1	5,8%	1.033,3	888,0	16,4%
Vendas	16,4	21,8	-24,5%	18,5	-11,5%	49,2	55,9	-12,0%
Outras	12,2	8,9	36,9%	11,2	9,1%	34,0	19,7	72,9%
CPV Total, ex-depreciação	(120,7)	(110,7)	9,0%	(108,6)	11,1%	(329,1)	(286,3)	14,9%
Locação	(112,0)	(102,3)	9,5%	(99,1)	13,0%	(305,6)	(259,2)	17,9%
Vendas	(8,6)	(8,3)	3,5%	(9,4)	-8,5%	(23,4)	(27,0)	-13,3%
Outros	-	-		-	NA	-	(0,1)	-100,0%
% Receita líquida	30,6%	30,7%	-0,1 p.p.	28,9%	1,7 p.p.	29,5%	29,7%	-0,2 p.p.
Lucro Bruto, ex-depreciação	274,0	250,1	9,6%	267,2	2,5%	787,5	677,3	16,3%
Margem Bruta	69,4%	69,3%	0,1 p.p.	71,1%	-1,7 p.p.	70,5%	70,3%	0,2 p.p.
Margem Bruta - Locação	69,4%	69,0%	0,4 p.p.	71,4%	-2,0 p.p.	70,4%	70,8%	-0,4 p.p.
Margem Bruta - Vendas	47,5%	61,7%	-14,2 p.p.	49,2%	-1,7 p.p.	52,3%	51,6%	0,8 p.p.
SG&A, ex-depreciação	(101,7)	(84,4)	20,5%	(78,1)	30,2%	(254,0)	(225,0)	12,9%
Despesas	(76,7)	(79,0)	-2,9%	(77,9)	-1,5%	(228,7)	(215,6)	6,1%
Itens não recorrentes	(25,0)	(5,4)	361,2%	(0,2)	11751,4%	(25,3)	(9,5)	167,1%
% Receita líquida	25,8%	23,4%	2,4 p.p.	20,8%	5,0 p.p.	22,7%	23,4%	-0,6 p.p.
PCE	(6,8)	(3,1)	119,0%	(6,7)	2,0%	(19,7)	(13,3)	47,9%
EBITDA CVM	165,5	162,6	1,8%	182,5	-9,3%	513,8	439,0	17,1%
Margem EBITDA CVM (%)	41,9%	45,1%	-3,1 p.p.	48,6%	-6,6 p.p.	46,0%	45,6%	0,5 p.p.
EBITDA ajustado¹	190,5	168,0	13,4%	182,7	4,2%	539,1	448,4	20,2%
Margem EBITDA ajustado (%)	48,3%	46,6%	1,7 p.p.	48,6%	-0,4 p.p.	48,3%	46,5%	1,7 p.p.
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas (%)	48,3%	45,6%	2,7 p.p.	48,6%	-0,3 p.p.	48,1%	46,2%	1,9 p.p.
Depreciação	(66,8)	(53,6)	24,6%	(62,2)	7,3%	(187,5)	(157,0)	19,4%
EBIT	98,7	109,0	-9,4%	120,3	-17,9%	326,3	282,0	15,7%
Margem EBIT (%)	25,0%	30,2%	-5,2 p.p.	32,0%	-7,0 p.p.	29,2%	29,3%	0,0 p.p.

¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

A Receita Bruta alcançou R\$ 435,2 milhões no 3T25 e R\$ 1.231,1 milhões nos nove primeiros meses do ano, representando crescimentos de 9,6% e 16,3%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2024. O desempenho reflete a execução consistente da estratégia de crescimento da Companhia, com destaque para o aumento da receita de locação nas unidades de Pesados e Intralogística, principais vetores de crescimento do período.

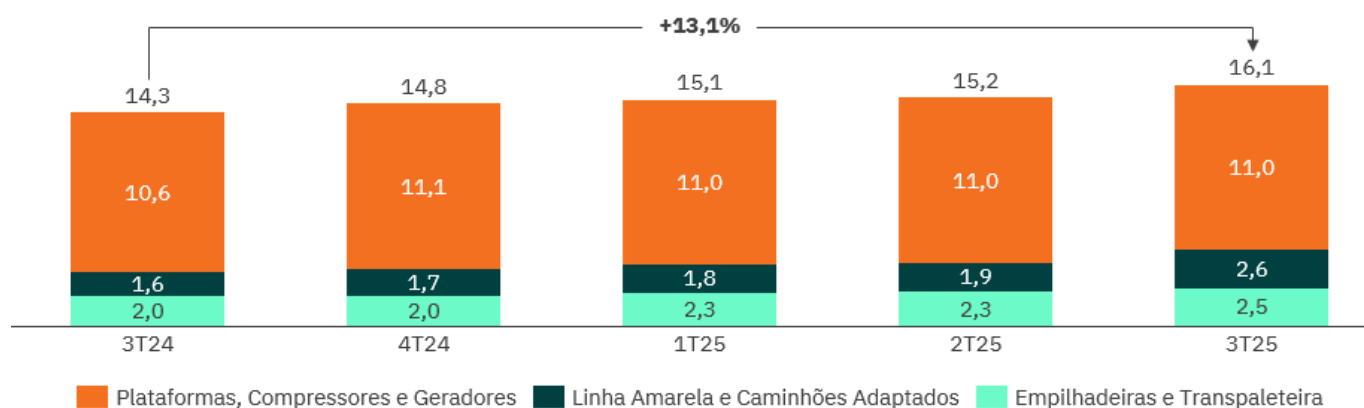
Ao final do 3T25, a Companhia contava com 16,1 mil equipamentos em operação, um aumento de 12,0% em relação ao mesmo período de 2024. A frota estava composta por 11,0 mil equipamentos de Leves, 2,6 mil de Pesados e 2,5 mil de Intralogística, evidenciando a expansão orgânica e a otimização da alocação de ativos. O crescimento da base operacional reflete o equilíbrio entre disciplina de capital, seletividade na alocação de investimentos e foco em contratos de maior retorno e previsibilidade. Vale destacar que, no período, foram incorporados 738 ativos



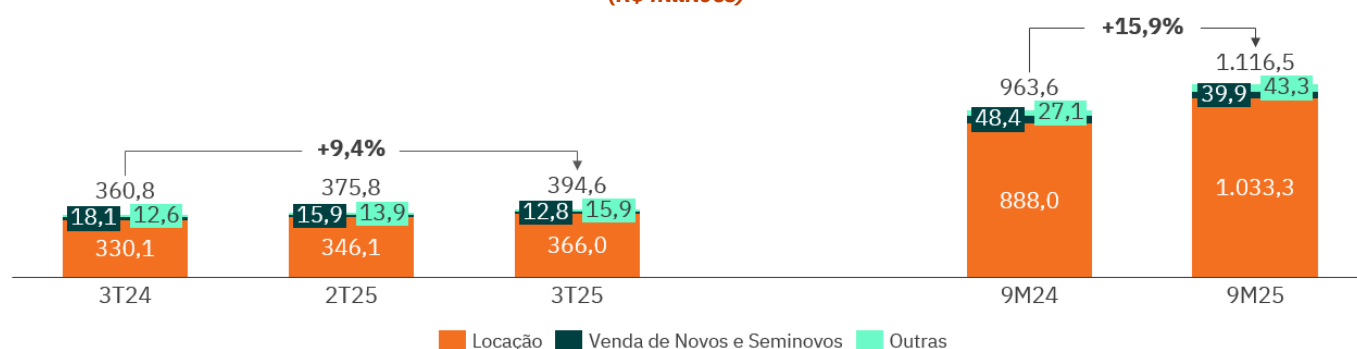


provenientes da Next Rental, dos quais 38% correspondem a máquinas de linha amarela, 34% a caminhões adaptativos e veículos de apoio, 21% a empilhadeiras e 7% a plataformas e outros equipamentos.

Tamanho da Frota (em mil)



Composição Receita Líquida (R\$ milhões)



Os custos dos produtos vendidos (CPV) da unidade de Rental, excluindo depreciação, apresentaram aumento de 9,0% no 3T25 e 14,9% no 9M25 em relação aos mesmos períodos de 2024, refletindo o maior volume de receita de locação no período. Em relação à receita líquida, o CPV apresentou melhora de 0,1 p.p. no trimestre e 0,2 p.p. no acumulado, resultado de ganhos de eficiência operacional.

As despesas de vendas, gerais e administrativas (SG&A), também ex-depreciação, totalizaram R\$ 101,7 milhões no 3T25 e R\$ 254,0 milhões no 9M25, frente a R\$ 84,4 milhões e R\$ 225,0 milhões em 2024. Apesar do aumento em termos absolutos, o SG&A foi reduzido como proporção da receita líquida, passando de 23,4% para 22,7% no acumulado do ano. Essa melhora reflete, principalmente, o redimensionamento da estrutura operacional e o crescimento mais acelerado da receita, que contribuíram para a diluição da base de custos fixos.

A provisão para crédito esperado (PCE) encerrou o 3T25 em 1,7% da receita líquida, ligeiramente acima do trimestre anterior (-R\$ 0,1 milhão). Mesmo com essa variação, o indicador permanece abaixo do patamar histórico deste indicador, demonstrando a qualidade da carteira e a gestão eficiente da carteira de crédito da Companhia. Seguimos atuando por meio de monitoramento contínuo da base de clientes, com maior rigor no processo de cobrança e maior agilidade na retomada de ativos, mitigando potenciais riscos de inadimplência.

O EBITDA Ajustado da unidade de Rental atingiu R\$ 190,5 milhões no 3T25 e R\$ 539,1 milhões no 9M25, crescimento de 13,4% e 20,2%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2024. As margens ajustadas atingiram 48,3%, no trimestre e nos 9M25, avanço de 1,7 p.p. frente ao 3T24 e 9M24, refletindo o desempenho



operacional positivo, a diluição de custos administrativos e comerciais, o reconhecimento do resultado da Next e efeitos não recorrentes relacionados ao programa de incentivo de longo prazo da Companhia.

Formas e Escoramentos

No 3T25, a unidade de Formas e Escoramentos apresentou mais uma vez resultados sólidos, impulsionada pelo avanço contínuo das obras de infraestrutura em diferentes regiões do país. O período foi novamente marcado pela elevação do ticket médio e do volume locado, reflexo do aumento da demanda recente e da capacidade da Companhia de responder com agilidade às dinâmicas de mercado, capturando maior valor nas negociações. Ao longo do ano, foram realizados investimentos de aproximadamente R\$ 20 milhões, voltados a destravar parte dos equipamentos disponíveis e atender à demanda crescente de projetos em execução.



Seguimos ampliando nossa atuação em projetos de mobilidade urbana e grandes construções, consolidando a Mills como referência em soluções de infraestrutura e parceiro estratégico no desenvolvimento do país. Mantemos o foco em projetos de grande porte e seguimos explorando sinergias com outras unidades de negócio por meio de iniciativas de *cross-sell*, fortalecendo o ecossistema integrado de soluções da Companhia.

Resultado Formas e Escoramentos

R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Receita Bruta	94,3	63,3	48,9%	80,3	17,4%	246,2	193,5	27,2%
Receita Líquida Total	88,1	58,7	50,0%	74,3	18,5%	228,7	179,0	27,8%
Locação	71,7	53,6	33,7%	67,0	7,1%	199,0	158,7	25,4%
Vendas	0,1	0,2	-36,8%	0,1	39,0%	2,2	0,5	342,6%
Outras	16,3	4,9	232,8%	7,3	122,7%	27,5	19,9	38,5%
CPV Total, ex-depreciação	(14,7)	(12,7)	15,9%	(13,1)	12,6%	(39,3)	(35,7)	10,0%
Locação	(14,6)	(12,8)	14,7%	(12,8)	14,3%	(39,2)	(35,5)	10,4%
Vendas	(0,1)	(0,1)	1,9%	(0,1)	-46,1%	(0,2)	(0,2)	24,8%
Outros	(0,0)	0,1	-102,3%	(0,1)	-97,7%	0,1	(0,1)	-296,1%
% Receita líquida	16,7%	21,6%	-4,9 p.p.	17,6%	-0,9 p.p.	17,2%	19,9%	-2,8 p.p.
Lucro Bruto, ex-depreciação	73,4	46,1	59,4%	61,3	19,8%	189,5	143,3	32,2%
Margem Bruta	83,3%	78,4%	4,9 p.p.	82,4%	0,9 p.p.	82,8%	80,1%	2,8 p.p.
Margem Bruta - Locação	79,6%	76,2%	3,4 p.p.	80,9%	-1,3 p.p.	80,3%	77,6%	2,7 p.p.
Margem Bruta - Vendas	50,6%	69,3%	-18,7 p.p.	-27,5%	78,1 p.p.	90,4%	64,3%	26,1 p.p.
SG&A, ex-depreciação	(15,8)	(14,2)	11,3%	(11,6)	36,0%	(40,2)	(39,6)	1,4%
Despesas	(11,9)	(12,4)	-3,7%	(11,7)	1,6%	(36,1)	(36,6)	-1,2%
Itens não recorrentes	(3,9)	(1,8)	113,9%	0,1	-	(4,1)	(3,1)	33,2%
					3246,6%			
% Receita líquida	17,9%	24,2%	-6,2 p.p.	15,6%	2,3 p.p.	17,6%	22,1%	-4,6 p.p.
PCE	2,6	(2,6)	-198,6%	(5,1)	-151,5%	(4,1)	(5,5)	-24,3%
EBITDA CVM	60,2	29,2	106,2%	44,6	35,0%	145,1	98,4	47,5%
Margem EBITDA (%)	68,4%	49,7%	18,6 p.p.	60,0%	8,4 p.p.	63,4%	55,0%	8,5 p.p.
EBITDA ajustado¹	64,1	31,0	106,7%	44,5	44,1%	149,2	101,5	47,1%

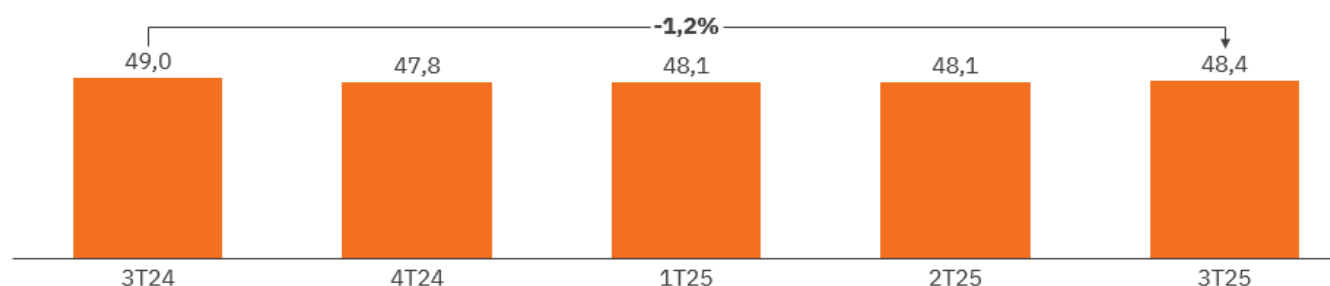


Margem EBITDA ajustado (%)	72,7%	52,8%	19,9 p.p.	59,8%	12,9 p.p.	65,2%	56,7%	8,6 p.p.
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas	72,8%	52,8%	20,0 p.p.	59,9%	12,8 p.p.	65,0%	56,7%	8,3 p.p.
Depreciação	(4,0)	(4,3)	-7,6%	(3,8)	3,3%	(11,9)	(14,0)	-14,7%
EBIT	56,3	24,9	125,9%	40,8	38,0%	133,2	84,4	57,8%
Margem EBIT (%)	63,9%	42,4%	21,4 p.p.	54,8%	9,0 p.p.	58,2%	47,2%	11,1 p.p.

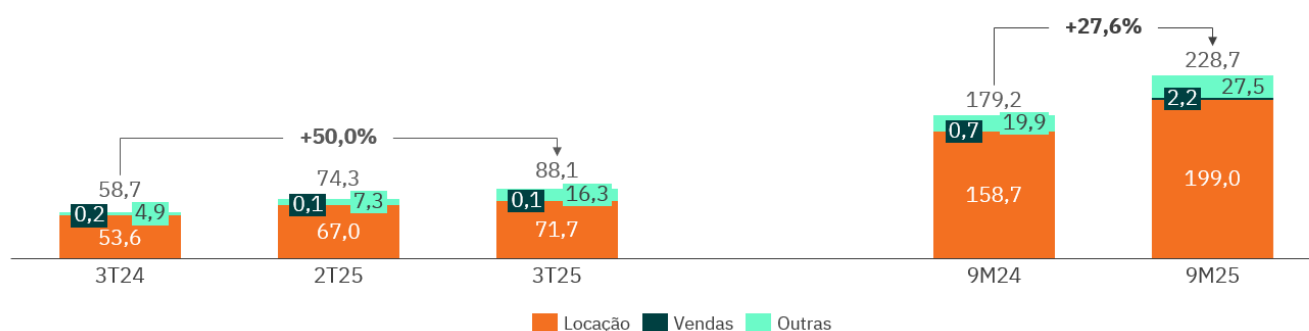
¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

A receita bruta da unidade de Formas e Escoramentos totalizou R\$ 94,3 milhões no 3T25 e R\$ 246,2 milhões no acumulado de nove meses, representando crescimentos de 48,9% e 27,2% em relação ao 3T24 e 9M24, respectivamente. A receita líquida avançou 50,0% no trimestre e 27,8% no acumulado, impulsionada principalmente pela maior receita de locação, além do recebimento pontual de indenizações de clientes decorrentes de acordos comerciais firmados. No trimestre, a Companhia celebrou acordos com clientes que possuíam valores em aberto, o que contribuiu positivamente para as linhas de Outras Receitas e para a PCE.

Volume
(mil toneladas)



Composição Receita Líquida
(R\$ milhões)



A margem bruta da unidade de Formas e Escoramentos alcançou 83,3% no 3T25 e 82,8% no 9M25, resultado do fortalecimento das alavancas de preço, volume locado e outras receitas, conforme citado anteriormente. Os custos operacionais, excluindo depreciação, totalizaram R\$ 14,7 milhões no trimestre e R\$ 39,3 milhões no acumulado, aumento de 15,9% e 10,0% em relação ao 3T24 e 9M24, respectivamente. Como proporção da receita líquida, os custos operacionais apresentaram redução de 4,9 p.p. no trimestre e 2,8 p.p. no acumulado, evidenciando diluição de custos frente ao crescimento da receita.



As despesas operacionais e administrativas (SG&A), também excluindo depreciação, somaram R\$ 15,8 milhões no 3T25 e R\$ 40,2 milhões no 9M25, majoritariamente relacionadas a despesas administrativas e de pessoal. Em termos relativos, o SG&A caiu de 24,2% para 17,9% da receita líquida no trimestre e de 22,1% para 17,6% no acumulado, resultando em ganhos de 6,2 p.p. e 4,6 p.p., respectivamente, consequência da diluição dos custos fixos via crescimento da receita.

A provisão para crédito esperado (PCE) totalizou R\$ 2,6 milhões (3,0% da receita) no 3T25 e R\$ -4,1 milhões no 9M25 (-1,8% da receita), em contraste com -4,5% e -3,1% nos mesmos períodos de 2024. O resultado reflete o recebimento de valores anteriormente provisionados, impactando positivamente a PCE. A Companhia mantém monitoramento contínuo da ciclicidade da construção civil, atuando em parceria com construtoras e revisando permanentemente a matriz de riscos e exposição ao segmento, com o objetivo de mitigar possíveis impactos futuros.

O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 64,1 milhões no 3T25 e R\$ 149,2 milhões no 9M25, crescimento de 106,7% e 47,1% em relação aos mesmos períodos de 2024. A margem EBITDA alcançou 72,7% no trimestre e 65,2% no acumulado, avanço de 19,9 p.p. e 8,6 p.p., respectivamente. O desempenho evidencia a resiliência da unidade e sua forte capacidade de geração de caixa, apoiada no sólido pipeline de obras, mobilização de contratos estratégicos durante o período e recebimento indenizatórios de obras desmobilizadas.

Endividamento

Em 28 de julho, Conselho de Administração aprovou a realização da 11ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, no valor de R\$ 500,0 milhões, com prazo de 5 anos, ao custo de CDI + 0,90% a.a. Os recursos captados serão destinados para reforço de caixa, pré-pagamento de outros passivos e para continuidade na execução de nossa estratégia de crescimento.

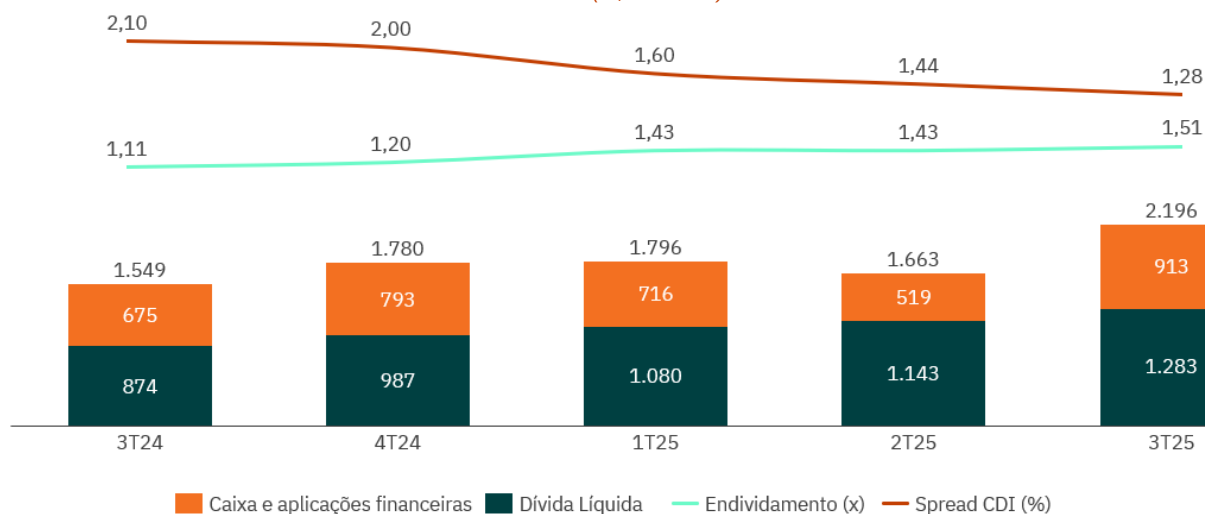
Encerramos o 3T25 com dívida bruta de R\$ 2,2 bilhões, crescimento de R\$ 400 milhões em relação ao 2T25, decorrente da 11ª emissão de debêntures realizada no período, compensada pelo pagamento de dívida no período como parte da estratégia de otimização da estrutura de capital, e desembolso relacionado à aquisição da NEXT. Adicionalmente registramos nova expansão no prazo médio da dívida, para 3,63 anos, e redução do custo médio para CDI + 1,28% a.a., resultando em um custo de dívida pós-impostos de 10,80% a.a.

Em 30 de setembro de 2025, a Companhia contava com R\$ 913,4 milhões em caixa e equivalentes, resultando em dívida líquida de R\$ 1,2 bilhão. O endividamento, medido pelo indicador dívida líquida/EBITDA Ajustado (LTM), permaneceu estável em 1,5x, significativamente abaixo dos *covenants* previstos em nossos contratos financeiros. Mantemos disciplina financeira rigorosa, combinando a otimização da estrutura de capital com a execução da nossa estratégia de crescimento orgânico e inorgânico. A abordagem continuará pautada em captações estratégicas e em uma alavancagem consciente e responsável, garantindo a sustentabilidade financeira de longo prazo da Companhia.



Endividamento

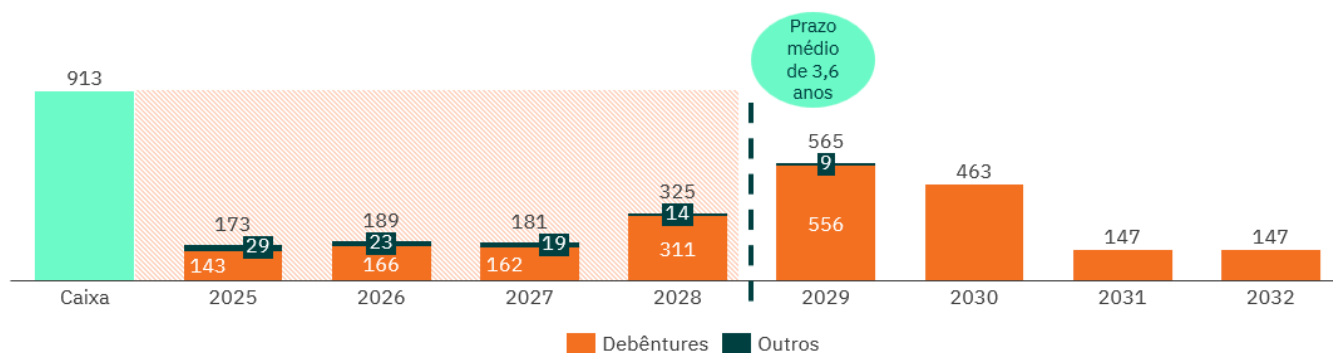
(R\$ milhões)



* EBITDA acumulado nos últimos 12 meses desconsiderando efeito do IFRS 16.

Cronograma de amortização da dívida

(R\$ milhões)



R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)
Dívida Bruta	2.196,3	1.548,7	41,8%	1.662,7	32,1%
Caixa e aplicações financeiras	913,4	675,3	35,3%	519,2	75,9%
Dívida Líquida	1.282,8	873,4	46,9%	1.143,5	12,2%
Dívida Curto Prazo	255,4	273,8	-6,7%	316,9	-19,4%
EBITDA Ajustado LTM (Covenants)	851,0	702,4	21,2%	797,9	6,6%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado LTM (x)	1,5x	1,2x	0,3 p.p	1,4x	0,1 p.p
Dívida Líquida CP / EBITDA Ajustado LTM (x)	0,3x	0,4x	-0,1 p.p	0,4x	-0,1 p.p



Investimentos

No 3T25, os investimentos totalizaram R\$ 261,2 milhões, um crescimento de 51,0% em relação ao mesmo período de 2024. Cerca de 93% desse montante foi direcionado à aquisição de ativos de locação, com foco nas unidades de Pesados e Intralogística. No acumulado dos nove meses, o CapEx atingiu R\$ 595,4 milhões, representando queda de 27,9% na comparação anual.

Durante o trimestre, a Companhia concluiu a aquisição da Next Rental, com desembolso total de R\$ 179,3 milhões, pagos à vista na data de fechamento da operação.

Seguimos avaliando continuamente oportunidades orgânicas e inorgânicas que acelerem o crescimento e ampliem a presença em mercados de alto potencial. Essa abordagem reforça nossa estratégia de oferecer uma plataforma multiproduto integrada e completa, alinhada à criação sustentável de valor para nossos clientes e acionistas.

R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
M&As	179,3	-	-	-	-	179,3	310,1	-42,2%
Ativos para Locação	63,9	160,7	-60,2%	152,0	-58,0%	379,2	487,8	-22,3%
Corporativo e Bens de Uso	18,0	12,3	46,8%	10,9	65,8%	36,9	27,6	33,8%
CapEx Total	261,2	173,0	51,0%	162,9	60,3%	595,4	825,5	-27,9%

ROIC e ROE

R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)
NOPAT (LTM)	528,3	436,4	21,1%	509,8	3,6%
EBIT (LTM)	601,2	506,4	18,7%	580,2	3,6%
IR/CS ¹ (LTM)	(72,9)	(70,0)	4,2%	(70,4)	3,5%
Capital Investido Médio	2.683,5	1.954,2	37,3%	2.544,0	5,5%
Capital de giro (Média LTM)	386,3	275,0	40,5%	366,8	5,3%
Ativo Imobilizado (Média LTM)	2.297,2	1.679,2	36,8%	2.177,2	5,5%
ROIC LTM	19,7%	22,3%	-2,6 p.p.	20,0%	-0,3 p.p.

¹ Calculado com alíquota caixa.

No acumulado dos últimos doze meses encerrados em setembro de 2025, o ROIC da Mills atingiu 19,7%, refletindo o ciclo de investimentos em curso e o *ramp-up* da receita decorrente da expansão das operações. Essa trajetória está alinhada à estratégia de crescimento sustentável e ao compromisso da Companhia em gerar retornos consistentes e superiores ao custo médio ponderado de capital ao longo do tempo. À medida que os novos investimentos maturarem e passarem a contribuir integralmente para o resultado, a tendência é que o ROIC retorne gradualmente aos patamares historicamente observados.

O ciclo de vida e o aproveitamento dos ativos têm papel determinante na rentabilidade do negócio: quanto mais longo o uso econômico dos equipamentos, maior o retorno sobre o capital empregado. Com a evolução do mix de ativos e da idade média da frota, o perfil do capital investido é continuamente otimizado. Dessa forma, a Mills





mantém disciplina na alocação de capital, buscando o equilíbrio entre crescimento, rentabilidade e eficiência operacional, com foco na maximização da criação de valor econômico e no retorno sustentável aos acionistas.

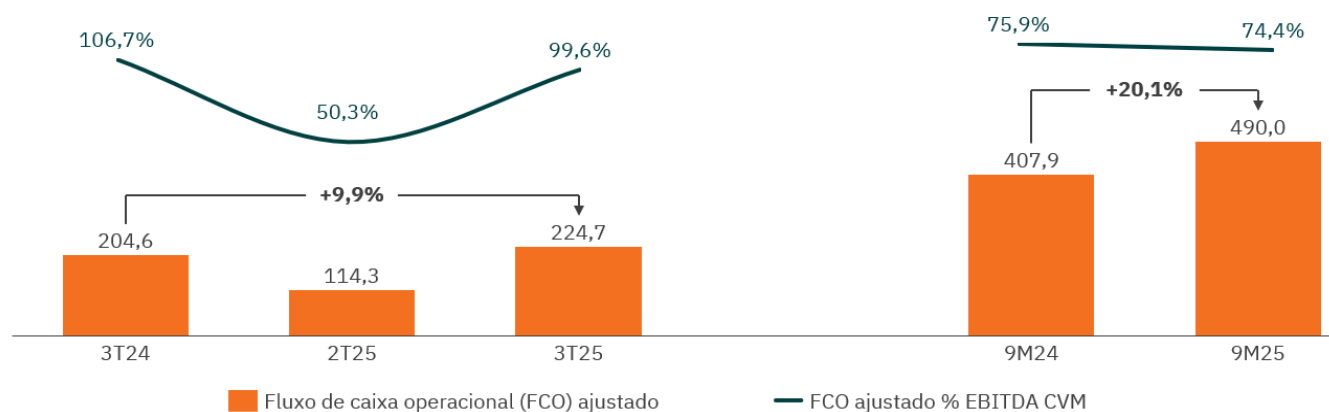
R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)
Lucro Líquido (LTM)	298,3	290,5	2,7%	301,8	-1,1%
Patrimônio Líquido Total (Média LTM)	1.135,5	1.477,2	-23,1%	937,0	21,2%
ROE LTM	26,3%	19,7%	6,6 p.p.	32,2%	-5,9 p.p.

Fluxo de Caixa Ajustado

R\$ milhões	3T25	3T24	2T25
Fluxo de Caixa Operacional¹	(0,0)	69,2	(60,1)
Juros Pagos	18,4	30,3	97,4
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	243,1	160,7	152,0
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	2,5	(30,3)	(26,5)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(24,7)	(16,4)	(35,0)
Arrendamento (IFRS16)	(14,6)	(8,9)	(13,5)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹	224,7	204,6	114,3
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	(243,1)	(160,7)	(152,0)
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(2,5)	30,3	26,5
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(71,3)	(79,4)	(28,9)
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado¹	(92,3)	(5,2)	(40,1)
<i>FCO Ajustado % EBITDA CVM</i>	<i>99,6%</i>	<i>106,7%</i>	<i>50,3%</i>

No 3T25, o fluxo de caixa operacional consolidado ajustado¹ totalizou R\$ 224,7 milhões, com crescimento de 9,9% em relação ao 3T24, reflexo principalmente do aumento dos investimentos e da variação na contabilização deles entre os períodos, influenciada pelos cronogramas de compra, recebimento e pagamentos das máquinas. No 9M25, totalizou o valor de R\$ 490,0 milhões, sendo 20,1% maior que o 9M24. O fluxo de caixa livre para a firma representou uma saída de R\$ 92,3 milhões no 3T25, como reflexo do maior volume de investimentos no período. No 9M25 representou uma saída de R\$ 83,6 milhões. No 3T25, a conversão de EBITDA em caixa foi de 99,6% e no acumulado do ano atingiu 74,4%, o que reforça a gestão eficiente do capital de giro da Companhia.

Fluxo de Caixa Operacional Ajustado (R\$ Milhões)





¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsidera-se os juros pagos, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se também o fluxo de caixa das atividades de investimento e as aquisições de bens de locação.

ESG

Finalizamos o trimestre com avanços significativos em nossa agenda de sustentabilidade, consolidando iniciativas estratégicas que reforçam nosso compromisso com a transparência, a inovação e a responsabilidade socioambiental.

Concluimos o processo de escuta para revisão de nossa Matriz de Materialidade, construído de maneira colaborativa e que envolveu diversas áreas e partes interessadas. Os novos temas materiais irão refletir os desafios e oportunidades atuais do nosso negócio, alinhando nossas prioridades ESG às expectativas do mercado e da sociedade. Em nosso próximo relatório anual esta nova matriz será publicada, assim como toda agenda estratégica de sustentabilidade.

Realizamos também o reporte ao CDP referente ao ciclo de 2025, contemplando os temas de mudanças climáticas e recursos hídricos. Essa iniciativa reforça nosso compromisso com a transparência frente ao mercado e aos nossos clientes, além de evidenciar nossa aderência aos principais frameworks internacionais de reporte, contribuindo para uma gestão ambiental cada vez mais alinhada às melhores práticas globais. Como parte do nosso esforço contínuo de aprimoramento da governança, aderimos à plataforma EcoVadis, uma plataforma global que avalia a sustentabilidade de empresas focando em critérios ambientais, sociais e de governança, somando nossas práticas de transparência e o comprometimento com nossos clientes.

No âmbito da gestão de emissões, iniciamos a coleta de dados para o inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) do ciclo 2025 por meio de plataforma automatizada, garantindo rastreabilidade e precisão nas informações reportadas. Em paralelo, realizamos o *kick-off* de um novo Plano de Transição Climática, abrangendo todas as nossas áreas de negócio. O plano está sendo construído com base nas iniciativas e oportunidades identificadas pelo grupo de trabalho Descarboniza Mills, além de tendências e soluções inovadoras do mercado.

No âmbito social, fortalecemos o nosso Programa Transformar, de educação e empregabilidade em comunidades, com novas turmas em Cabo de Santo Agostinho, Camaçari, Cascavel, Itajaí e Pouso Alegre. Ao todo, foram mais de 50 jovens beneficiados pela iniciativa nesse ciclo, com destaque para a representatividade feminina (37%) e de pessoas negras (72%), reforçando nosso compromisso com o desenvolvimento de novos talentos e em fomentar a diversidade no setor. Alcançamos também 280 jovens formados no programa, muitos deles já conseguiram ingressar no mercado de trabalho, aumentar sua renda e transformando a realidade de suas famílias.

No trimestre, também reforçamos nosso compromisso e ações de diversidade, equidade e inclusão com novos treinamentos da liderança e seguimos engajados em fóruns e iniciativas que promovem o diálogo e a sensibilização. Destacamos, no período, nossa participação no Fórum de Empresas com Refugiados, promovido pela ACNUR, além de diversas ações voluntárias realizadas em nossas filiais, como palestras e rodas de conversa, que fortalecem o senso de pertencimento e ampliam a escuta ativa dentro da companhia.

Por fim, no período também avançamos em nossa trajetória de amadurecimento institucional ao ingressar no grupo de trabalho “Empresas e Direitos Humanos”, do Instituto Ethos, fortalecendo nosso alinhamento com as melhores práticas e diretrizes nacionais sobre o tema.



Tabelas

Dados consolidados em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida de locação por unidade de negócio

R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Receita Líquida Total de Locação	437,7	383,7	14,1%	413,0	6,0%	1.232,3	1.046,7	17,7%
Rental	366,0	330,1	10,9%	346,1	5,8%	1.033,3	888,0	16,4%
Formas e escoramentos	71,7	53,6	33,7%	67,0	7,1%	199,0	158,7	25,4%

Informação não revisada pelos auditores independentes

Tabela 2 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

Dados consolidados em R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Lucro Líquido	67,3	70,8	-4,9%	87,3	-22,9%	222,6	209,5	6,2%
Imposto de renda e contribuição social	33,4	25,3	32,2%	29,5	13,2%	92,9	77,5	19,9%
Lucro antes do IRCS	100,8	96,1	4,9%	116,9	-13,8%	315,5	286,9	10,0%
Resultado Financeiro	54,2	37,8	-43,3%	44,1	-22,7%	144,0	79,4	-81,4%
Depreciação e Amortização	70,8	57,9	-22,2%	66,1	-7,1%	199,4	171,0	-16,6%
EBITDA CVM	225,7	191,8	17,7%	227,1	-0,6%	658,9	537,3	22,6%
Não recorrentes	28,8	7,2	299,3%	0,1	NA	29,4	12,5	134,4%
EBITDA ajustado¹	254,6	199,0	27,9%	227,2	12,0%	688,3	549,9	25,2%

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.





Tabelas

Dados consolidados em R\$ milhões

Tabela 3 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

Consolidado em R\$ milhões	3T25	3T24	2T25
EBITDA CVM	225,7	191,8	227,1
Não Caixa	38,7	24,8	39,4
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	2,6	7,5	7,6
Provisão para despesa com opções de ações	6,9	4,1	4,7
Benefícios pós-emprego	0,3	0,3	0,2
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	5,3	2,3	10,6
Provisão (reversão) para créditos com perdas esperadas	4,2	5,7	11,7
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	(0,4)	(0,2)	0,2
Provisão para Participação no Resultado	7,5	5,3	3,7
Outras provisões	12,2	(0,2)	0,7
EBITDA CVM ex-provisões não caixa	264,4	216,6	266,5
Caixa	(264,4)	(147,4)	(326,6)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	24,7	16,4	35,0
Contas a receber	(35,1)	(3,0)	(36,8)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(261,5)	(118,8)	(151,9)
Estoques	8,3	(12,3)	(2,4)
Tributos a recuperar	29,5	(9,9)	(17,0)
Outros ativos	(9,8)	(2,7)	3,4
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	4,6	12,0	(24,8)
Obrigações sociais e trabalhistas	7,7	6,2	(20,5)
Tributos a pagar	(1,3)	2,2	3,7
Outros passivos	3,5	(0,5)	0,3
Imposto de renda e contribuição social pagos	(14,8)	(3,7)	(15,5)
Processos judiciais liquidados	(1,9)	(3,1)	(2,9)
Juros pagos	(18,4)	(30,3)	(97,4)
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	(0,0)	69,2	(60,1)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(24,7)	(16,4)	(35,0)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	243,1	160,7	152,0
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	2,5	(30,3)	(26,5)
Juros pagos	18,4	30,3	97,4
Arrendamento IFRS16	(14,6)	(8,9)	(13,5)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	224,8	204,6	114,3





DRE

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Receita Bruta	529,6	460,5	15,0%	494,8	7,0%	1.478,5	1.253,2	18,0%
Receita líquida de vendas e serviços	482,6	419,5	15,0%	450,1	7,2%	1.345,0	1.142,8	17,7%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(180,8)	(155,0)	16,6%	(162,1)	11,5%	(490,6)	(431,9)	13,6%
Lucro bruto	301,8	264,5	14,1%	288,0	4,8%	854,4	711,0	20,2%
(Despesas)/Receitas Operacionais	(146,8)	(130,6)	12,4%	(127,0)	15,6%	(394,8)	(344,6)	14,6%
Lucro antes do resultado financeiro	155,0	133,9	15,8%	161,0	-3,7%	459,6	366,4	25,5%
Despesas financeiras	(92,2)	(71,3)	29,4%	(81,9)	12,7%	(247,1)	(173,9)	42,1%
Receitas financeiras	38,1	33,5	13,8%	37,7	1,0%	103,1	94,5	9,2%
Resultado financeiro	(54,2)	(37,8)	43,3%	(44,1)	22,7%	(144,0)	(79,4)	81,3%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	100,9	96,1	5,0%	116,9	-13,7%	315,6	286,9	10,0%
Imposto de renda e contribuição social	(33,4)	(25,3)	32,2%	(29,5)	13,2%	(92,9)	(77,5)	19,9%
Lucro do período	67,4	70,8	-4,9%	87,3	-22,8%	222,7	209,5	6,3%





Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	3T25	3T24	2T25
Ativo			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	650,5	478,7	305,4
Aplicações financeiras	262,9	172,7	213,8
Depósitos bancários vinculados	-	23,9	-
Contas a receber de terceiros	478,9	381,7	441,2
Estoques	111,1	112,1	118,9
Instrumentos financeiros derivativos	-	11,7	-
Tributos a recuperar	121,8	48,1	77,5
Outros ativos	75,1	40,9	62,6
Ativos mantidos para venda	5,5	9,4	5,5
Total Ativo Circulante	1.705,8	1.279,1	1.224,9
Ativo Não Circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	123,2	177,6	137,2
Tributos a recuperar	65,7	62,0	64,8
Depósitos judiciais	3,8	9,9	4,8
Outros ativos	0,1	0,1	0,1
Imobilizado	2.240,0	1.760,9	2.044,5
Intangível	340,6	298,4	308,0
Total Ativo Não Circulante	2.773,5	2.309,1	2.559,4
Total do Ativo	4.479,3	3.588,2	3.784,2





Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	3T25	3T24	2T25
Passivo			
Passivo Circulante			
Contas a pagar a terceiros	130,8	151,9	126,5
Contas a pagar a partes relacionadas	1,6	-	1,4
Contas a pagar - aquisições de controladas	69,3	24,1	36,2
Obrigações sociais e trabalhistas	83,0	77,5	67,7
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	255,4	273,8	206,8
Arrendamentos a pagar	42,4	39,6	40,4
Instrumentos financeiros derivativos	3,2	-	0,4
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,2	1,9	1,3
Imposto de renda e contribuição social a pagar	2,5	6,7	7,9
Tributos a recolher	18,8	10,6	15,6
Dividendos e juros sobre capital próprio	0,0	8,3	48,9
Outros passivos	5,2	0,9	1,6
Total Passivo Circulante	613,4	595,3	554,7
Passivo Não Circulante			
Contas a pagar a terceiros	21,7	19,5	29,0
Contas a pagar - aquisições de controladas	96,0	111,3	94,5
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	1.940,8	1.274,9	1.455,9
Arrendamentos a pagar	60,5	64,0	58,2
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	2,5	3,4	2,8
Tributos a recolher	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	29,9	19,3	23,9
Provisão para riscos	24,3	22,3	23,5
Provisão para benefícios pós-emprego	8,5	12,2	8,2
Outros passivos	0,1	0,4	0,1
Total Passivo Não Circulante	2.184,2	1.527,2	1.696,1
Total Passivo	2.797,6	2.122,5	2.250,7
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.091,6	1.091,6	1.091,6
Ações em tesouraria	(72,5)	(67,1)	(72,5)
Reservas de capital	(103,3)	(55,4)	(110,2)
Reservas de lucros	617,2	401,8	543,3
Ajuste de avaliação patrimonial	(14,1)	(17,2)	(14,1)
Lucros e Prejuízos acumulados	159,8	109,5	92,5
Sub total	1.678,7	1.463,1	1.530,5
Participação dos não controladores	3,1	2,6	3,0
Total Patrimônio Líquido	1.681,8	1.465,7	1.533,5
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	4.479,4	3.588,2	3.784,3





Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	3T25	3T24	2T25
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do período	67,4	70,8	87,3
Ajustes não caixa:	208,3	162,8	205,1
Depreciação e amortização	70,8	57,9	66,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19,9	25,8	20,4
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	2,6	7,5	7,6
Provisão para despesa com opções de ações	6,9	4,1	4,7
Benefício Pós-emprego	0,3	0,3	0,2
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	5,3	2,3	10,6
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	76,9	50,9	76,2
Juros sobre arrendamentos	2,0	3,3	2,9
Provisão para perdas esperadas no contas a receber - PCE	4,2	5,7	11,7
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	-	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	(0,4)	(0,2)	0,2
Provisão (reversão) para participação nos resultados	7,5	5,3	3,7
Outras provisões (reversões)	12,2	(0,2)	0,7
Variações nos ativos e passivos:	(240,7)	(127,2)	(236,7)
Contas a receber	(35,1)	(3,0)	(36,8)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação líquido do saldo a pagar de fornecedores	(261,5)	(118,8)	(151,9)
Estoques	8,3	(12,3)	(2,4)
Tributos a recuperar	29,5	(9,9)	(17,0)
Outros ativos	(9,8)	(2,7)	3,4
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	4,5	12,0	(24,8)
Obrigações sociais e trabalhistas	7,7	6,2	(20,5)
Tributos a pagar	12,2	1,7	12,8
Outros passivos	3,5	(0,5)	0,3
Processos judiciais liquidados	(1,9)	(3,1)	(2,9)
Juros pagos	(18,4)	(30,3)	(97,4)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(14,8)	(3,7)	(15,5)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	(0,0)	69,2	(60,1)





Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	3T25	3T24	2T25
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de controlada	(179,3)	-	-
Aplicações financeiras	(49,1)	(67,1)	(18,0)
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(18,0)	(12,3)	(10,9)
Incorporação de ativos decorrentes de aquisição de controlada	175,1	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(71,3)	(79,4)	(28,9)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Captação de empréstimos e debêntures, líquidos de custos de captação	500,0	19,4	0,0
Depósitos bancários vinculados	-	(0,3)	0,0
Recompra de ações em tesouraria	-	(18,1)	(0,0)
Dividendos e JCP pagos	(48,9)	(72,0)	(13,7)
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(20,1)	(31,6)	(98,6)
Amortização de passivo de arrendamento	(14,6)	(8,9)	(13,5)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	416,4	(111,6)	(125,7)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	345,1	(121,7)	(214,7)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	305,5	600,4	520,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	650,5	478,7	305,5
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	345,1	(121,7)	(214,7)
Fluxo de Caixa Operacional¹	(0,0)	69,2	(60,1)
Juros Pagos	18,4	30,3	97,4
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	243,1	160,7	152,0
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	2,5	(30,3)	(26,5)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(24,7)	(16,4)	(35,0)
Arrendamento (IFRS16)	(14,6)	(8,9)	(13,5)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹	224,7	204,6	114,3
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹	224,7	204,6	114,3
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	(243,1)	(160,7)	(152,0)
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(2,5)	30,3	26,5
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(71,3)	(79,4)	(28,9)
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado¹	(92,3)	(5,2)	(40,1)





Mercado de capitais – MILS3

A Mills tem suas ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da B3 com o código MILS3 e faz parte de diversos índices como: IBRA, ITAG, IGC, IGC-NM, IGCT, SMLL, ICO2, IDVR, IGPTW e INDX.

O preço de fechamento da ação da Mills em 30 de setembro foi de R\$ 11,89 com aumento de 7,5% em relação ao preço de fechamento do mesmo período de 2024. Os índices IBOVESPA e Small Caps variaram em 10,9% e 10,5%, respectivamente, no mesmo período. No final do 3T25, o valor de mercado (*market cap*) da Mills era de R\$ 2,784 bilhões.

Desempenho MILS3 ¹	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)
Preço Final da Ação (R\$)	11,89	11,06	7,5%	11,05	7,6%
Máxima ²	12,70	11,49	10,5%	11,05	14,9%
Mínima ²	10,93	10,24	6,7%	9,01	21,3%
Média ²	11,76	11,13	5,6%	10,21	15,2%
Valor de Mercado Final de Período (R\$ milhões)	2.784,4	2.645,2	5,3%	2.587,7	7,6%
Volume Médio Diário Negociado (R\$ milhões)	9,43	9,78	-3,6%	8,19	15,1%
Quantidade de Ações (milhões)	234,2	239,2	-2,1%	234,2	0,0%

¹ Fonte: Enfoque e Refinitiv
² Preço de fechamento do pregão



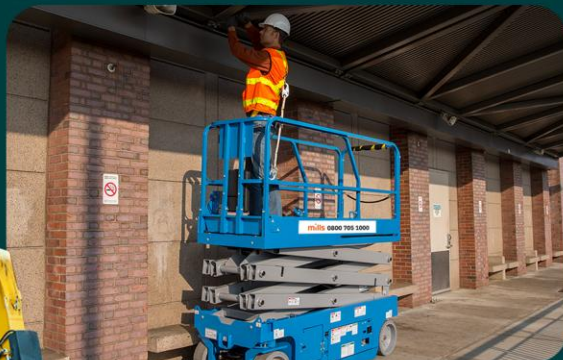


Glossário

- (a) **CapEx (Capital Expenditure)** - Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (b) **Capital investido** - Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos doze meses.
- (c) **Fluxo de Caixa Operacional Ajustado** - Com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.
- (d) **Dívida líquida** - Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (e) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular Anual CVM/SEP, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Aviso Legal

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.



3Q25

Results

Live Broadcast

Date: Wednesday, November 12th, 2025

Time: 14h (Brasilia Time)

Watch Online: [Click here](#)

Or access via QR code:



mills

The financial and operational information contained in this press release, except as otherwise indicated, is in accordance with the accounting policies adopted in Brazil, which are in compliance with the International Financial Reporting Standards - IFRS)

IDIVERSA B3 IGCX B3 IBRA B3 IGC-NM B3 SMLL B3

ITAG B3 IGCT B3 INDX B3 IGPTW B3 ICO2 B3



Summary

Highlights	3
Management Comments	5
Net Revenue	6
Costs and Expenses	7
Adjusted EBITDA	8
Non-Recurring Effects	9
Financial Result	10
Net Income	10
Rental Business Unit	13
Rental Result	14
Formwork and Shoring	16
Formwork and Shoring Result	16
Indebtedness	18
Investments	20
ROIC and ROE	20
Adjusted Cash Flow	21
ESG	22
Tables	23
DRE	25
Balance Sheet	26
Cash Flow	28
MILS3 History	30
Glossary	31



Highlights

The main highlights for the period were:



Net revenue of BRL 482.7 million in 3Q25 and BRL 1,345.3 million in 9M25, up 15.1% vs. 3Q24 and 17.7% vs. 9M24.



Adjusted EBITDA of BRL 254.6 million in 3Q25 and BRL 688.3 million in 9M25, 27.9% vs. 3Q24 and 25.2% vs. 9M24. The margin reached 52.7% in 3Q25 and 51.2% in 9M25, an increase of 5.3 p.p. and 3.0 p.p. compared to 3Q24 and 9M24, respectively;



Net income of BRL 67.3 million in 3Q25 and BRL 222.6 million in 9M25, with net margins of 13.9% and 16.5%, respectively;



Cash net income of BRL 117.9 million in 3Q25 and BRL 363.4 million in 9M25, with cash net margins of 24.4% and 27.0%, respectively.



Leverage remained stable at 1.5x Net Debt/Adjusted EBITDA, with an average debt cost of CDI + 1.28% p.a. and an average tenor of 3.6 years. During the quarter, the Company completed its 11th debenture issuance, raising BRL 500 million at a cost of CDI + 0.90% p.a. and a 5-year maturity, with amortization scheduled only for the last two years.



CapEx totaled BRL 261.2 million in 3Q25, with 93% allocated to rental assets (organic + inorganic). Year-to-date, CapEx amounted to BRL 595.4 million.



Adjusted operating cash flow reached BRL 224.7 million in 3Q25 (+9.9% vs. 3Q24), with EBITDA-to-cash conversion of 99.6%. In 9M25, operating cash flow totaled BRL 490.0 million (+20.1%), with EBITDA conversion of 74.4%



Completion of the acquisition of Next Rental in August, with the addition of 738 assets and active contracts.



Distribution of interest on equity (JCP) related to 3Q25 results, totaling BRL 42,5 million, representing a payout of approximately 63% of the net income for the quarter.





BRL million	3Q25	3Q24	YoY. (%)	2Q25	QoQ. (%)	9M25	9M24	YTD. (%)
Gross Revenue	529.6	460.5	15.0%	494.8	7.0%	1,478.5	1,253.2	18.0%
Net revenue	482.7	419.5	15.1%	450.1	7.2%	1,345.3	1,142.8	17.7%
CVM EBITDA	225.7	191.8	17.7%	227.1	-0.6%	658.9	537.3	22.6%
CVM EBITDA margin (%)	46.8%	45.7%	1.0 p.p.	50.5%	-3.7 p.p.	49.0%	47.0%	2.0 p.p.
Adjusted EBITDA¹	254.6	199.0	27.9%	227.2	12.0%	688.3	549.9	25.2%
Adjusted EBITDA margin ¹ (%)	52.7%	47.4%	5.3 p.p.	50.5%	2.3 p.p.	51.2%	48.1%	3.0 p.p.
Adjusted ex-sales EBITDA margin ¹ (%)	52.9%	46.7%	6.3 p.p.	50.5%	2.4 p.p.	51.1%	47.9%	3.1 p.p.
Net Income for the Period	67.3	70.8	-4.9%	87.3	-22.9%	222.6	209.5	6.2%
Net margin (%)	13.9%	16.9%	-2.9 p.p.	19.4%	-5.5 p.p.	16.5%	18.3%	-1.8 p.p.
LTM ROIC (%)²	19.7%	22.3%	-2.6 p.p.	20.0%	-0.3 p.p.	19.7%	22.3%	-2.6 p.p.
Adjusted operating cash flow ³	224.7	204.6	9.9%	114.3	96.6%	490.0	407.9	20.1%
Adjusted FCO % CVM EBITDA	99.6%	106.7%	-7.1 p.p.	50.3%	49.2 p.p.	74.4%	75.9%	-1.5 p.p.
Adjusted free cash flow to the firm ³	(92.3)	(5.2)	1683.3%	(40.1)	130.0%	(83.6)	(272.4)	69.3%
Leverage (x)	1.5x	1.2x	0.3 p.p.	1.4x	0.1 p.p.	1.5x	1.2x	0.3 p.p.

¹ Excluding non-recurring items. Unaudited information.

² Calculated using the cash tax rate.

³ Adjusted operating cash flow (Adjusted OCF): excludes interest related to debentures, rental investments, and net active and passive monetary variations (cash basis).

Adjusted free cash flow (Adjusted FCF): excludes cash flow from investing activities and the acquisition of rental assets. Unaudited information.





Management Comments

São Paulo, November 11th, 2025 - Mills Locação, Serviços e Logística S.A. ("Mills") today presents its results for the third quarter of 2025 (3Q25).

The third quarter results reflect the maturity of the strategic decisions implemented in recent years. The combination of sustainable growth, operational efficiency, and disciplined capital allocation has translated into greater solidity and value creation for our shareholders. With an increasingly diversified portfolio and a growing share of long-term contracts in revenue, Mills continues to advance consistently, even in a challenging macroeconomic environment, consolidating the pillars that support its long-term strategy.

We had another quarter of significant achievements, once again recording a historic quarterly revenue record and solid performance across all business units. Net revenue reached BRL 482.7 million in 3Q25, an increase of 15.1% compared to 3Q24. In the first nine months of the year, revenue totaled BRL 1,345.3 million, up 17.7% year over year. This performance reflects the balanced contribution among business units and the inclusion of Next. Adjusted EBITDA reached BRL 254.6 million, up 27.9%, with a margin of 52.7% (+5.3 p.p. vs. 3Q24). Year-to-date, EBITDA totaled BRL 688.3 million, an increase of 25.2%, with a margin of 51.2% (+3.0 p.p. vs. 9M24). EBITDA-to-Adjusted Operating Cash Flow conversion reached 99.6%, above the Company's historical average.

Net income totaled R\$ 67.3 million in the quarter, a decrease of 4.9% compared to 3Q24, and R\$ 222.6 million in the first nine months of 2025, representing an increase of 6.2% year over year. The quarterly variation reflects a one-time accounting effect resulting from the reclassification of extemporaneous tax credits, with no cash impact. Net margins of 13.9% in the quarter and 16.5% year to date underscore the Company's resilience and the maintenance of healthy profitability levels, even in a high-interest-rate environment.

We maintained strict capital allocation discipline, with investments of BRL 261.2 million in the quarter and BRL 595.4 million year-to-date, a 28.0% reduction compared to 9M24, reflecting a more selective and strategic approach focused on higher-return contracts. Leverage remained stable at 1.5x Net Debt / LTM EBITDA, ensuring financial flexibility to support our organic and inorganic growth.

As part of our inorganic expansion strategy, we completed the acquisition of Next Rental in 3Q25, adding more than 700 assets and approximately 210 employees to the Heavy Equipment operation, in addition to the contracts already assumed. These and other initiatives contributed to the Company's sustainable growth, which for the seventh consecutive quarter increased the share of long-term contracts, representing 55% of total rental revenue at the end of the quarter.

We ended the quarter reinforcing the foundations for sustainable growth, despite a scenario of increased competition, pricing pressure, and persistently high interest rates. The Company remains focused on advancing efficiency, diversification, and long-term value creation for all stakeholders. We thank our shareholders, employees, and partners for their continued trust and support.

Sergio Kariya
Mills CEO





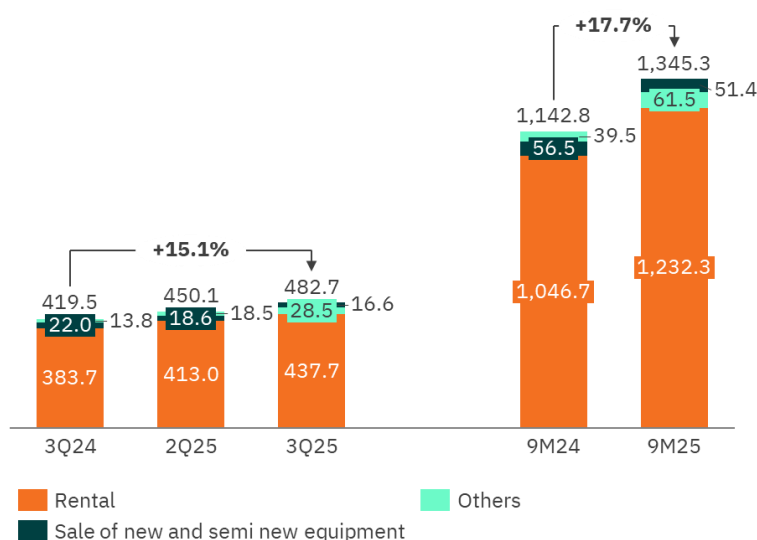
Net Revenue

In the third quarter, the Company maintained a consistent growth trajectory, reflecting the disciplined execution of its strategy and the ongoing evolution of its business model. Net revenue reached BRL 482.7 million in 3Q25 and BRL 1,345.3 million year-to-date, representing increases of 15.1% and 17.7%, respectively, compared to the same periods in 2024.

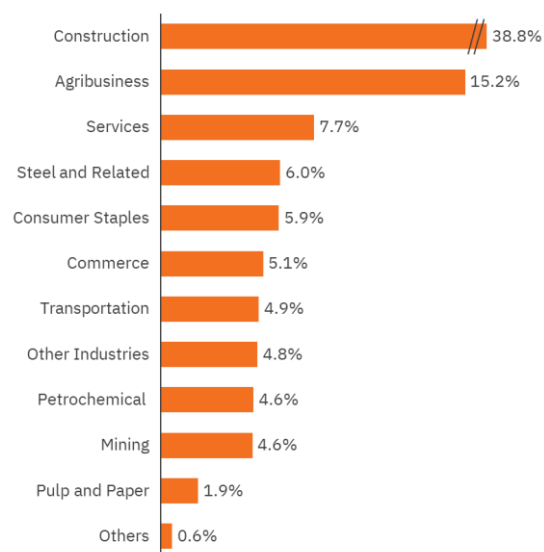
The most significant growth was recorded in the Heavy Equipment, Intralogistics, and Formwork & Shoring business units, partially offset by the Aerial Working Platforms segment, which faced a more competitive short-term scenario due to greater equipment supply and lower demand in some regions. As a mitigation measure, the Company has leveraged the strong infrastructure and construction investment cycle in Brazil, as well as its strategic relationships with leading construction companies, to scale multi-product projects, strengthening its presence and ability to capture opportunities in these segments. Additionally, during the quarter, revenue recognition from the acquisition of Next also contributed positively to overall revenue growth.

In line with the Company's strategic focus on increasing revenue predictability and sustainability, the acquisition of Next brought in contracts mainly linked to the Construction, Agribusiness, Mining, and Forestry sectors, reinforcing diversification and positioning in more resilient markets. The Company continued to prioritize long-term contracts, especially in the Heavy Equipment and Intralogistics units. In 3Q25, these contracts accounted for 55% of rental revenue, an increase of 10 percentage points compared to the same quarter of the previous year.

Net Revenue by type
(BRL million)

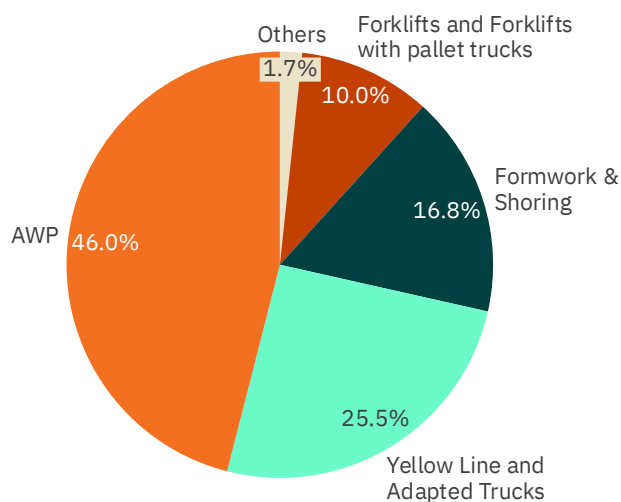


Rental Revenue 3T25
Per activity segment (%)

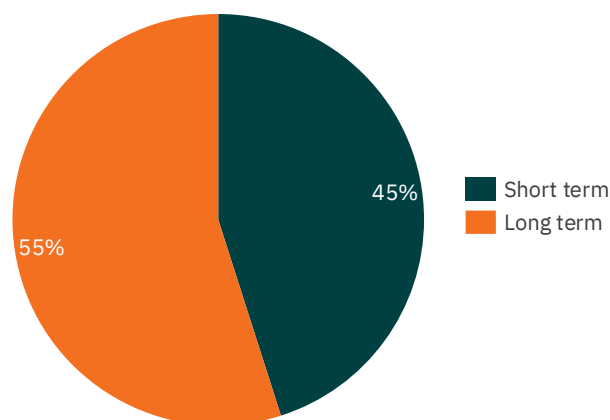




Net Rental Revenue by product (%)



% of Net Rental Revenue by type of contract



Costs and Expenses

Operating costs, excluding depreciation, totaled BRL 135.4 million in 3Q25, representing an increase of 9.7% compared to 3Q24. This growth mainly reflects the expansion of rental operations, the higher volume of asset sales in the Rental segment, and the increase in parts consumption in the Heavy Equipment unit, driven by the mobilization of new contracts signed during the period.

In the first nine months of the year, costs reached BRL 368.3 million, up 14.4% versus 9M24, in line with the larger operating scale and intensified field activities. In relative terms, there was an improvement in efficiency, with costs as a percentage of net revenue decreasing by 1.4 p.p. in 3Q25 and 0.8 p.p. in 9M25 compared to the same periods of the previous year.

Operating expenses, excluding depreciation and expected credit loss provisions (ECL), totaled BRL 117.5 million in the quarter, an increase of 19.2% year over year. The increase was mainly concentrated on administrative expenses, impacted by annual contract adjustments and collective bargaining agreements, and in other expenses, affected by non-recurring items. Even so, administrative expenses declined as a percentage of net revenue, representing a reduction of 0.6 p.p. in the quarter and 1.2 p.p. year-to-date. In 9M25, total expenses reached BRL 294.1 million, up 11.2% versus 9M24, also showing a 1.3 p.p. relative reduction to revenue.

The reduction of expenses relative to net revenue highlights the results of the Company's ongoing efforts to improve operational efficiency throughout 2025. Organizational redesign, structural optimization, and more efficient management of operational and tax levers contributed to a leaner and more productive structure. Notably, the Rental unit achieved significant productivity gains, especially in personnel-related costs, reflecting the progress of initiatives aimed at cost and expense control and efficiency.

Considering total operating costs and expenses (excluding depreciation), the increase was 12.9% in 3Q25 and 13.4% in 9M25, both below the growth rate of net revenue, representing an improvement of 1.0 p.p. and 2.0 p.p., respectively, compared to the same periods in 2024. This performance reflects scale gains and captured synergies, reinforcing the trend of operating expense dilution and operational leverage.



BRL million	3Q25	3Q24	YoY. (%)	2Q25	QoQ. (%)	9M25	9M24	YTD. (%)
COGS total, ex-depreciation	(135.4)	(123.4)	9.7%	(121.6)	11.3%	(368.3)	(322.0)	14.4%
% of Net Revenue	28.0%	29.4%	-1.4 p.p.	27.0%	1.0 p.p.	27.4%	28.2%	-0.8 p.p.
Rental costs (maintenance, personnel, warehouses, etc) ¹	(126.7)	(115.1)	10.1%	(111.9)	13.2%	(344.8)	(294.7)	17.0%
% of Net Revenue	26.2%	27.4%	-1.2 p.p.	24.9%	1.4 p.p.	25.6%	25.8%	-0.2 p.p.
Cost os sales	(8.7)	(8.4)	3.4%	(9.5)	-9.0%	(23.7)	(27.2)	-13.1%
% of Net Revenue	1.8%	2.0%	-0.2 p.p.	2.1%	-0.3 p.p.	1.8%	2.4%	-0.6 p.p.
Costs of indemnity	(0.0)	0.1	-102.3%	(0.1)	-97.7%	0.1	(0.1)	-199.9%
% of Net Revenue	0.0%	0.0%	0.0 p.p.	0.0%	0.0 p.p.	0.0%	0.0%	0.0 p.p.
SG&A, ex-depreciation and ECL	(117.5)	(98.6)	19.2%	(89.7)	31.0%	(294.1)	(264.6)	11.2%
% of Net Revenue	24.3%	23.5%	0.8 p.p.	19.9%	4.4 p.p.	21.9%	23.2%	-1.3 p.p.
Commercial, Operational and Administrative	(71.5)	(64.5)	10.8%	(68.9)	3.8%	(206.1)	(188.9)	9.1%
% of Net Revenue	14.8%	15.4%	-0.6 p.p.	15.3%	-0.5 p.p.	15.3%	16.5%	-1.2 p.p.
General Services	(7.8)	(8.5)	-7.9%	(7.1)	10.8%	(23.0)	(25.1)	-8.4%
% of Net Revenue	1.6%	2.0%	-0.4 p.p.	1.6%	0.1 p.p.	1.7%	2.2%	-0.5 p.p.
Other expenses	(38.1)	(25.5)	49.2%	(13.7)	177.6%	(65.1)	(50.6)	28.6%
% of Net Revenue	7.9%	6.1%	1.8 p.p.	3.1%	4.8 p.p.	4.8%	4.4%	0.4 p.p.
ECL	(4.2)	(5.7)	-27.3%	(11.7)	-64.3%	(23.9)	(18.8)	26.9%
% of Net Revenue	0.9%	1.4%	-0.5 p.p.	2.6%	-1.7 p.p.	1.8%	1.6%	0.1 p.p.
COGS + SG&A Total	(257.0)	(227.7)	12.9%	(223.0)	15.2%	(686.3)	(605.4)	13.4%
% of Net Revenue	53.2%	54.3%	-1.0 p.p.	49.5%	3.7 p.p.	51.0%	53.0%	-2.0 p.p.

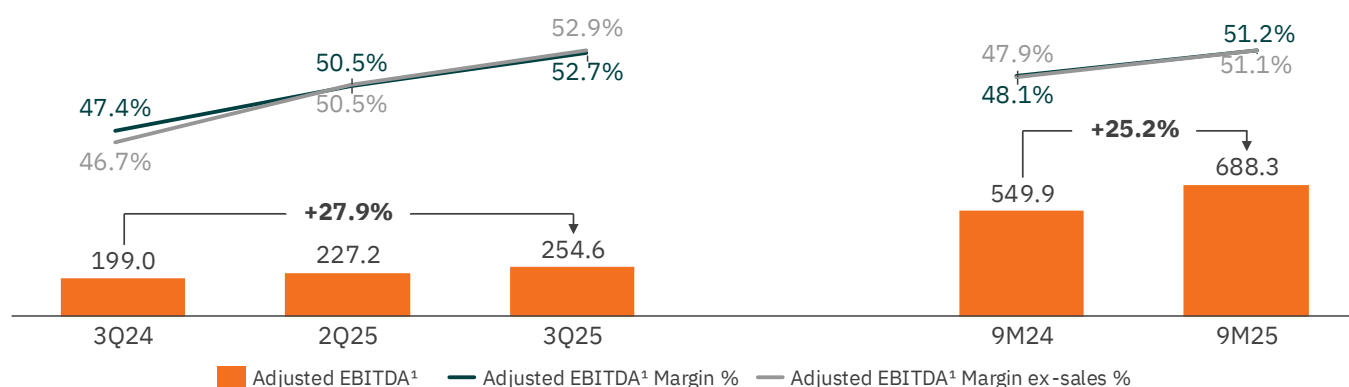
Adjusted EBITDA

Adjusted EBITDA reached BRL 254.6 million in 3Q25 and BRL 688.3 million in the first nine months of the year, representing increases of 27.9% and 25.2%, respectively, compared to the same periods in 2024. The Adjusted EBITDA margin was 52.7% in the quarter and 51.2% in 9M25, both above the historical average, mainly reflecting the effect of the consolidation of Next Rental as of August and one-off impacts related to the long-term incentive plan. Excluding these effects, the Adjusted EBITDA margin would have been close to 50%.

The positive performance throughout the year was driven by a combination of revenue growth in the Heavy Equipment, Intralogistics, and Formwork & Shoring units, along with disciplined cost and expense management. The Company continues to capture the results of structural operational efficiency initiatives implemented over recent quarters, supported by rigorous control of general and administrative expenses. These factors contributed to productivity gains and the maintenance of healthy profitability, consistent with the Company's strategy of sustainable growth and long-term value creation.



Adjusted EBITDA (BRL million)



¹ Excluding non-recurring items. Non-GAAP – Information not reviewed by independent auditors.

BRL million	3Q25	3Q24	Var. (%)	2Q25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Net Revenue	482.7	419.5	15.1%	450.1	7.2%	1.345.3	1.142.8	17.7%
COGS total, ex-depreciation	(135.4)	(123.4)	9.7%	(121.6)	11.3%	(368.3)	(322.0)	14.4%
Gross Profit, ex-depreciation	347.4	296.1	17.3%	328.5	5.7%	976.9	820.8	19.0%
SG&A, ex-depreciation	(117.5)	(98.6)	19.2%	(89.7)	31.0%	(294.1)	(264.6)	11.2%
ECL	(4.2)	(5.7)	-27.3%	(11.7)	-64.3%	(23.9)	(18.8)	26.9%
EBITDA CVM	225.7	191.8	17.7%	227.1	-0.6%	658.9	537.3	22.6%
EBITDA CVM Margin (%)	46.8%	45.7%	1.0 p.p.	50.5%	-3.7 p.p.	49.0%	47.0%	2.0 p.p.
Non-Recurrent	28.8	7.2	299.3%	0.1	NA	29.4	12.5	134.4%
Adj. EBITDA	254.6	199.0	27.9%	227.2	12.0%	688.3	549.9	25.2%
Adj. EBITDA Margin (%)	52.7%	47.4%	5.3 p.p.	50.5%	2.3 p.p.	51.2%	48.1%	3.0 p.p.

Non-Recurring Effects

Non-recurring costs and expenses totaled R\$28.8 million in 3Q25 and R\$29.4 million in the first nine months of 2025. The variation mainly reflects the recognition of expenses related to the long-term incentive plan for executives and the recording of out-of-period tax credits during the quarter.

Part of the amounts related to out-of-period tax credits, initially recognized as non-recurring results in the second quarter, were reclassified in 3Q25 as prior-period adjustments, directly to Retained Earnings within Shareholders' Equity.

This reclassification results from a technical accounting interpretation aligned with the principles of ICPC 22. The restatement does not affect the Company's right to the tax credits or its projected cash flow, being limited to adjusting the timing of accounting recognition between the income statement and shareholders' equity.



BRL million	3Q25	3Q24	Var. (%)	2Q25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
LT Incentive Plan	8.4	-	NA	-	NA	8.4	-	NA
Improvement Projects	3.4	2.4	42.9%	4.1	-16.9%	8.4	5.3	59.2%
Out-of-Period Tax Credits	14.5	0.2	NA	(14.5)	NA	-	0.2	-100.0%
M&A	0.4	1.8	-77.0%	0.1	546.2%	0.5	3.0	-83.9%
Others	2.0	2.8	-28.4%	5.2	-61.4%	3.0	4.0	-24.9%
Asset Disposal Loss	0.0	-	NA	5.3	-99.9%	7.2	-	NA
Non-Recurrent	28.8	7.2	298.7%	0.1	NA	27.5	12.5	120.1%
% Receita Líquida	6.0%	1.7%	4.2 p.p.	0.0%	5.9 p.p.	2.0%	1.1%	1.0 p.p.

Financial Result

The Company's consolidated financial result recorded a net financial expense of BRL 54.2 million in 3Q25 and BRL 144.0 million in the first nine months of the year, compared to BRL 37.8 million and BRL 79.4 million, respectively, in the same periods of 2024.

This variation mainly reflects three factors: (i) the increase in gross debt compared to 3Q24, which reached BRL 2.2 billion at the end of the quarter, as a result of debenture issuances carried out throughout 2024 and 2025 to support the Company's growth strategy and capital structure optimization; (ii) the higher average CDI rate between the comparable periods, which directly impacted financial expenses indexed to this benchmark rate; and (iii) costs related to the 11th debenture issuance during 3Q25, which were partially offset by higher financial income, due to more efficient cash management during the period.

Despite this scenario, the Company maintained a solid cash position and continues to carry out active and optimized management of its capital structure, focusing on extending the average debt maturity, reducing the average cost of debt, and preserving financial flexibility to sustain its expansion cycle and planned investments.

Additionally, the Company has achieved recurring improvements in financial efficiency through enhanced management of cash, tax obligations, and capital allocation. This discipline contributed positively to the net financial result, reflecting better performance of financial investments and the capture of optimization opportunities in capital use.

BRL million	3Q25	3Q24	Var. (%)	2Q25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Net Financial Result	(54.2)	(37.8)	43.3%	(44.1)	22.7%	(144.0)	(79.4)	81.4%
Financial Revenues	45.9	33.5	37.0%	37.7	21.7%	110.7	94.5	17.2%
Financial Expenses	(100.1)	(71.3)	40.3%	(81.9)	22.3%	(254.8)	(173.9)	46.5%

Net Income

The Company reported net income of BRL 67.3 million in 3Q25 and BRL 222.6 million in the first nine months of 2025, representing a 4.9% decrease and a 14.7% increase, respectively, compared to the same periods in 2024. Net margins reached 13.9% in the quarter and 16.5% in 9M25, demonstrating the Company's ability to sustain solid profitability levels even amid higher financial pressure.

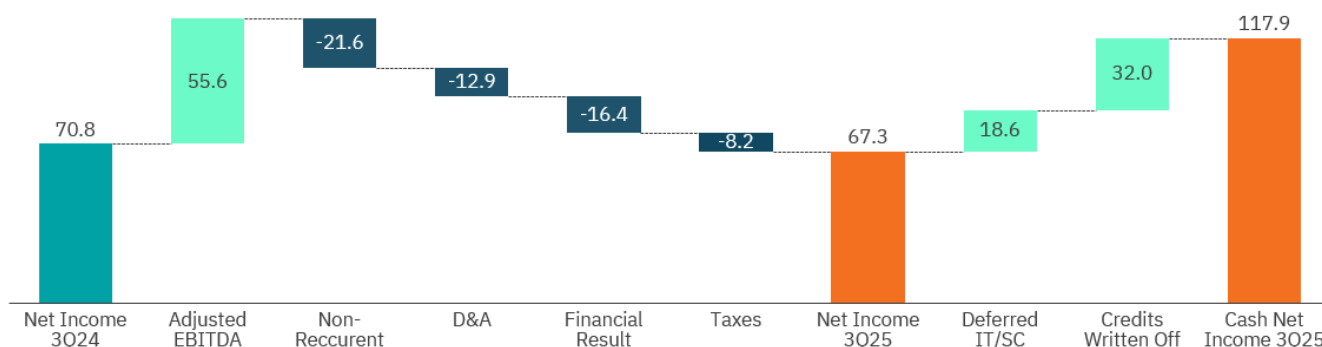
The variation in net income primarily reflects the growth in Adjusted EBITDA, which offset higher financial expenses and depreciation resulting from business expansion and increased investment volumes. The performance achieved



underscores the operational efficiency gains and cost management discipline, resulting in consistent value creation and a profitable, sustainable growth model.

Quarterly Net Income Variation

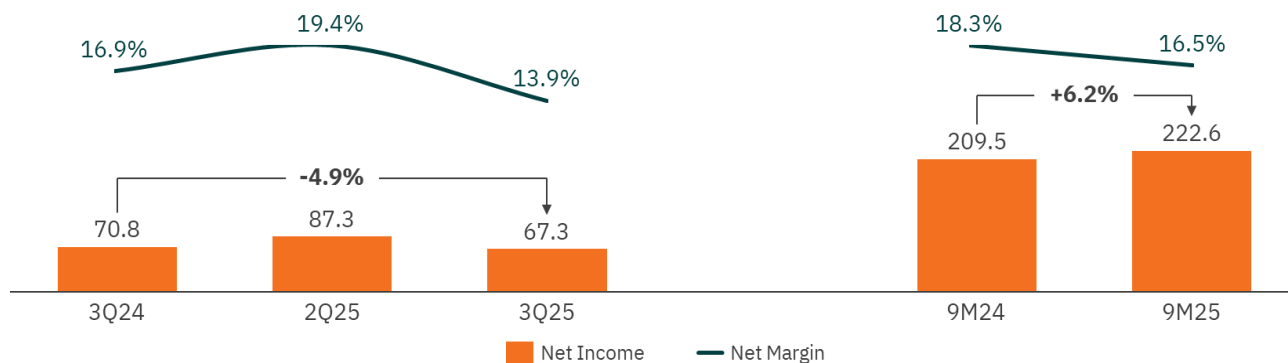
(BRL Million)



Cash net income, which considers the effects of tax credits (such as PIS/COFINS on inputs), tax compensations, and deferred taxes, totaled BRL 117.9 million in 3Q25 and BRL 363.4 million in 9M25. The cash net margin reached 24.4% in the quarter and 27.0% in the year-to-date, representing increases of 4.0% and 17.8% compared to 3Q24 and 9M24, respectively. This performance was driven by higher utilization of deferred tax credits and a greater volume of tax offsets compared to the same period of the previous year.

Net Income

(BRL Million)





Cash Net Income

(BRL Million)

Consolidated data in BRL million	3Q25	3Q24	Var. (%)	2Q25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Adjusted EBITDA¹	254.6	199.0	27.9%	227.2	12.0%	688.3	549.9	25.2%
Non-recurring items	(28.8)	(7.2)	299.3%	(0.1)	NA	(29.4)	(12.5)	134.4%
CVM EBITDA	225.7	191.8	17.7%	227.1	-0.6%	658.9	537.3	22.6%
Depreciation and Amortization	(70.8)	(57.9)	-22.2%	(66.1)	-7.1%	(199.4)	(171.0)	-16.6%
Financial Result	(54.2)	(37.8)	-43.3%	(44.1)	-22.7%	(144.0)	(79.4)	-81.4%
Earnings before income tax and social contribution	100.8	96.1	4.9%	116.9	-13.8%	315.5	286.9	10.0%
Income tax and social contribution expenses	(33.4)	(25.3)	32.2%	(29.5)	13.2%	(92.9)	(77.5)	19.9%
Net Income	67.3	70.8	-4.9%	87.3	-22.9%	222.6	209.5	6.2%
<i>Net Margin</i>	<i>13.9%</i>	<i>16.9%</i>	<i>-2.9 p.p.</i>	<i>19.4%</i>	<i>-5.5 p.p.</i>	<i>16.5%</i>	<i>18.3%</i>	<i>-1.8 p.p.</i>
Net Income per Share	0.29	0.30	-2.9%	0.37	-22.9%	0.95	0.88	8.5%
Deferred IT/SC	18.6	18.9	-1.9%	16.0	16.1%	50.7	45.2	12.2%
Credits written off ²	32.0	23.7	35.1%	48.6	-34.0%	90.1	53.6	67.9%
Cash Net Income	117.9	113.5	4.0%	151.9	-22.4%	363.4	308.4	17.8%
<i>Cash Net Margin</i>	<i>24.4%</i>	<i>27.0%</i>	<i>-2.6 p.p.</i>	<i>33.7%</i>	<i>-9.3 p.p.</i>	<i>27.0%</i>	<i>27.0%</i>	<i>0.0 p.p.</i>
Cash Net Income per Share	0.50	0.47	6.2%	0.65	-22.4%	1.55	1.29	20.3%

¹ Excluding non-recurring items. Unaudited information.

² PIS/COFINS credit on inputs and offsetting of other taxes.





Rental Business Unit

(Light, Heavy and Intralogistics)

Even in an economic environment showing signs of moderation, with a slowdown in real activity and the postponement of investments, the Rental unit maintained a positive performance in 3Q25. In the Light Equipment segment, the Company remains attentive to market dynamics and outlooks, preserving its pricing discipline despite challenges related to asset allocation and fleet utilization management. Strategic alternatives have been pursued to mitigate potential impacts from market softening, with a focus on longer-term contracts, which reinforce revenue predictability and customer loyalty.

In the Heavy Equipment unit, the Company once again recorded expansion in contracts and greater penetration in more resilient sectors of the economy, resulting in significant rental revenue growth during the period. The segment's EBITDA margin improved, reflecting commercial discipline in pricing and capital allocation. Following the acquisition of Next Rental, completed on August 14, 2025, its revenues began to be recognized this quarter, expanding Mills' presence in strategic regions and strengthening its customer base. In a still fragmented market with ample consolidation opportunities, the Company continues to combine organic investments linked to long-term, high-return contracts with selective acquisitions of high-quality assets, reinforcing both portfolio diversification and competitive positioning.

In Intralogistics, Mills continued to advance in the integration and standardization of processes. The September 2025 run rate¹ showed significant growth compared to September 2024, reflecting an increase in the number of active contracts and the ramp-up of ongoing operations. Throughout the first nine months of the year, the Company intensified initiatives to expand its share of wallet with key clients, strengthening customer loyalty and increasing market penetration. Focus was also maintained on actions to accelerate the mobilization of new operations, ensure strict SLA compliance, and sustain high customer satisfaction and long-term relationships.

Finally, the Company continued to expand cross-sell and cross-service initiatives among its different business units, strengthening customer relationships and capturing scale efficiencies in maintenance, logistics, and administrative support. Mills remains committed to consolidating an integrated, multi-product platform capable of providing tailored operational solutions to each client, reinforcing its role as a strategic partner of choice and a consistent generator of sustainable value.

¹Run Rate: revenue from the last month of the quarter multiplied by 12 months.



Rental Result

BRL million	3Q25	3Q24	YoY. (%)	2Q25	QoQ. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Gross Revenue	435.2	396.9	9.6%	414.5	5.0%	1,231.1	1,058.9	16.3%
Total Net Revenue	394.6	360.8	9.4%	375.8	5.0%	1,116.5	963.6	15.9%
Rental	366.0	330.1	10.9%	346.1	5.8%	1,033.3	888.0	16.4%
Sales	16.4	21.8	-24.5%	18.5	-11.5%	49.2	55.9	-12.0%
Other	12.2	8.9	36.9%	11.2	9.1%	34.0	19.7	72.9%
Total COGS, ex-depreciation	(120.7)	(110.7)	9.0%	(108.6)	11.1%	(329.1)	(286.3)	14.9%
Rental	(112.0)	(102.3)	9.5%	(99.1)	13.0%	(305.6)	(259.2)	17.9%
Sales	(8.6)	(8.3)	3.5%	(9.4)	-8.5%	(23.4)	(27.0)	-13.3%
Other	-	-		-	NA	-	(0.1)	-100.0%
% of Net Revenue	30.6%	30.7%	-0.1 p.p.	28.9%	1.7 p.p.	29.5%	29.7%	-0.2 p.p.
Gross Profit, ex-depreciation	274.0	250.1	9.6%	267.2	2.5%	787.5	677.3	16.3%
Gross Margin	69.4%	69.3%	0.1 p.p.	71.1%	-1.7 p.p.	70.5%	70.3%	0.2 p.p.
Gross Margin - Rental	69.4%	69.0%	0.4 p.p.	71.4%	-2.0 p.p.	70.4%	70.8%	-0.4 p.p.
Gross Margin - Sales	47.5%	61.7%	-14.2 p.p.	49.2%	-1.7 p.p.	52.3%	51.6%	0.8 p.p.
SG&A, ex-depreciation and ECL	(101.7)	(84.4)	20.5%	(78.1)	30.2%	(254.0)	(225.0)	12.9%
Expenses	(76.7)	(79.0)	-2.9%	(77.9)	-1.5%	(228.7)	(215.6)	6.1%
Non-recurring items	(25.0)	(5.4)	361.2%	(0.2)	11751.4%	(25.3)	(9.5)	167.1%
% of Net Revenue	25.8%	23.4%	2.4 p.p.	20.8%	5.0 p.p.	22.7%	23.4%	-0.6 p.p.
ECL	(6.8)	(3.1)	119.0%	(6.7)	2.0%	(19.7)	(13.3)	47.9%
CVM EBITDA	165.5	162.6	1.8%	182.5	-9.3%	513.8	439.0	17.1%
EBITDA margin (%)	41.9%	45.1%	-3.1 p.p.	48.6%	-6.6 p.p.	46.0%	45.6%	0.5 p.p.
Adjusted EBITDA¹	190.5	168.0	13.4%	182.7	4.2%	539.1	448.4	20.2%
Adjusted EBITDA margin (%)	48.3%	46.6%	1.7 p.p.	48.6%	-0.4 p.p.	48.3%	46.5%	1.7 p.p.
Adjusted ex-sales EBITDA margin (%)	48.3%	45.6%	2.7 p.p.	48.6%	-0.3 p.p.	48.1%	46.2%	1.9 p.p.
Depreciation	(66.8)	(53.6)	24.6%	(62.2)	7.3%	(187.5)	(157.0)	19.4%
EBIT	98.7	109.0	-9.4%	120.3	-17.9%	326.3	282.0	15.7%
EBIT margin (%)	25.0%	30.2%	-5.2 p.p.	32.0%	-7.0 p.p.	29.2%	29.3%	0.0 p.p.

¹ Excluding non-recurring items. Non-GAAP – Information unaudited by the independent auditors.

Gross revenue reached BRL 435.2 million in 3Q25 and BRL 1,231.1 million in the first nine months of the year, representing increases of 9.6% and 16.3%, respectively, compared to the same periods in 2024. This performance reflects the consistent execution of the Company's growth strategy, with emphasis on the increase in rental revenue from the Heavy Equipment and Intralogistics units, the main growth drivers for the period.

At the end of 3Q25, the Company had 16.1 thousand equipment in operation, an increase of 12.0% compared to the same period in 2024. The fleet was composed of 11.0 thousand Light Equipment units, 2.6 thousand Heavy Equipment units, and 2.5 thousand Intralogistics units, highlighting organic expansion and optimized asset allocation.

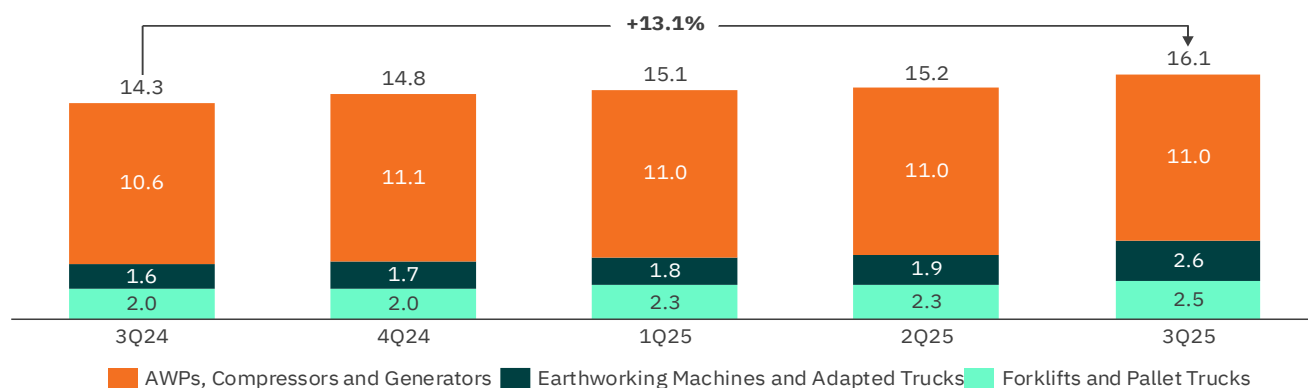
The growth in the operational base reflects a balanced approach between capital discipline, selective investment allocation, and focus on higher-return, longer-term contracts. It is worth noting that during the period, 738 assets



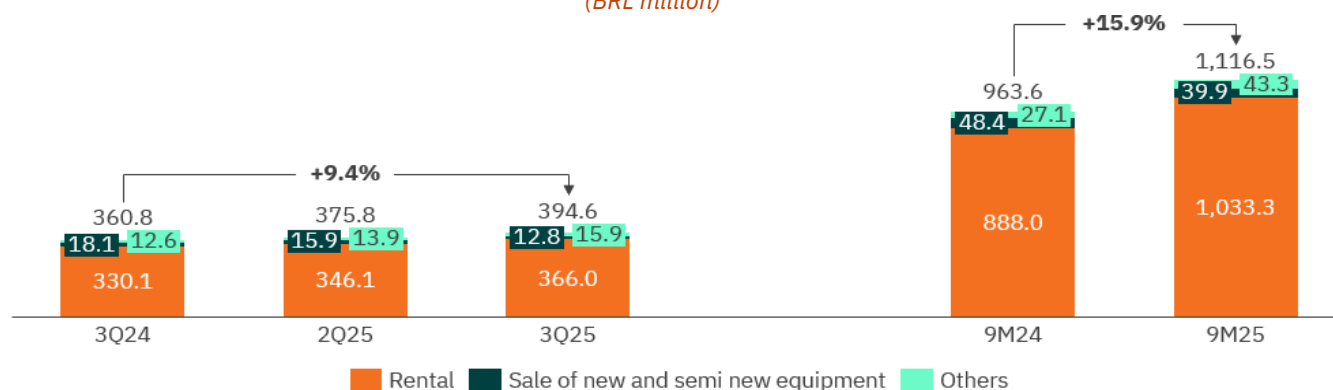


from Next Rental were incorporated, of which 38% correspond to Heavy Rental machinery, 34% to trucks and support vehicles, 21% to forklifts, and 7% to aerial platforms and other equipment.

Fleet Size (in thousands)



Net Revenue Breakdown (BRL million)



The cost of goods sold (COGS) for the Rental unit, excluding depreciation, increased 9.0% in 3Q25 and 14.9% in 9M25 compared to the same periods in 2024, reflecting the higher rental revenue volume during the period. In relation to net revenue, COGS improved by 0.1 p.p. in the quarter and 0.2 p.p. year-to-date, as a result of operational efficiency gains.

Selling, general and administrative expenses (SG&A), also excluding depreciation, totaled BRL 101.7 million in 3Q25 and BRL 254.0 million in 9M25, compared to BRL 84.4 million and BRL 225.0 million in 2024. Despite the absolute increase, SG&A as a percentage of net revenue decreased from 23.4% to 22.7% year-to-date. This improvement primarily reflects the right-sizing of the operational structure and stronger revenue growth, which contributed to the dilution of fixed costs.

The expected credit loss (ECL) provision ended 3Q25 at 1.7% of net revenue, slightly higher than the previous quarter (-BRL 0.1 million). Even with this variation, the ratio remains below the historical average, demonstrating the quality of the receivables portfolio and the Company's efficient credit management. The Company continues to implement continuous client base monitoring, with stricter collection processes and faster asset recovery, mitigating potential default risks.

The Adjusted EBITDA for the Rental unit totaled BRL 190.5 million in 3Q25 and BRL 539.1 million in 9M25, representing increases of 13.4% and 20.2%, respectively, compared to the same periods in 2024. Adjusted EBITDA



margins reached 48.3% both in the quarter and year-to-date, an increase of 1.7 p.p. versus 3Q24 and 9M24, reflecting strong operating performance, SG&A dilution, the recognition of Next's results, and non-recurring effects related to the Company's long-term incentive plan.

Formwork and Shoring

In 3Q25, the Formwork & Shoring unit once again delivered consistent results, driven by the continued progress of infrastructure projects across different regions of Brazil. The period was marked by an increase in both average ticket and rented volume, reflecting stronger demand and the Company's ability to respond quickly to market dynamics, capturing greater value in negotiations. During the quarter, investments of approximately BRL 20 million were made to unlock part of the available equipment fleet and meet the growing demand from ongoing projects.

The Company continues to expand its presence in urban mobility and large-scale construction projects, consolidating Mills as a reference in infrastructure solutions and a strategic partner in the country's development. The focus remains on large projects while exploring cross-sell synergies with other business units, further strengthening the Company's integrated ecosystem of solutions.



Formwork and Shoring Result

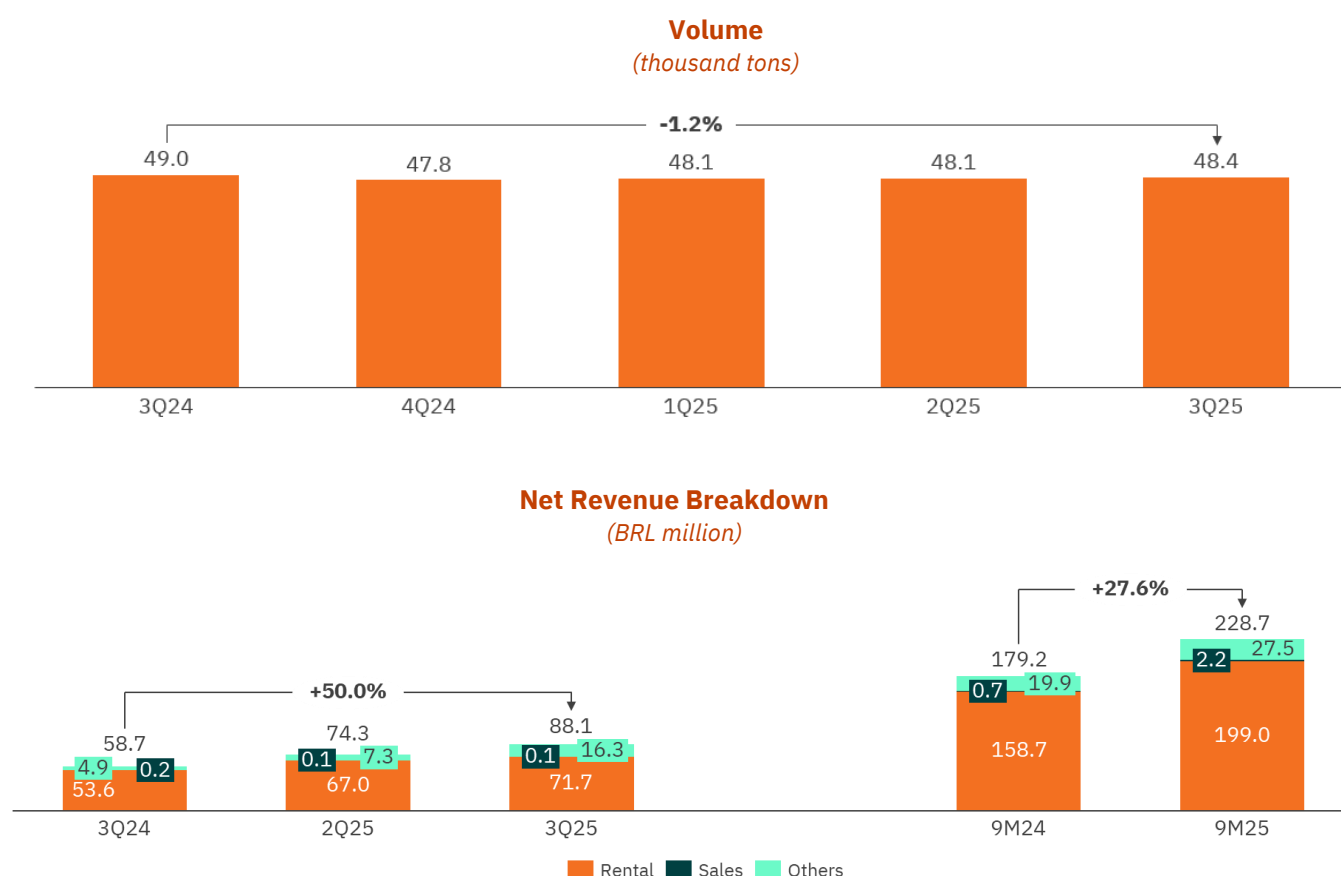
BRL million	3Q25	3Q24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Gross Revenue	94.3	63.3	48.9%	80.3	17.4%	246.2	193.5	27.2%
Total net revenue	88.1	58.7	50.0%	74.3	18.5%	228.7	179.0	27.8%
Rental	71.7	53.6	33.7%	67.0	7.1%	199.0	158.7	25.4%
Sales	0.1	0.2	-36.8%	0.1	39.0%	2.2	0.5	342.6%
Other	16.3	4.9	232.8%	7.3	122.7%	27.5	19.9	38.5%
Total COGS, ex-depreciation	(14.7)	(12.7)	15.9%	(13.1)	12.6%	(39.3)	(35.7)	10.0%
Rental	(14.6)	(12.8)	14.7%	(12.8)	14.3%	(39.2)	(35.5)	10.4%
Sales	(0.1)	(0.1)	1.9%	(0.1)	-46.1%	(0.2)	(0.2)	24.8%
Other	(0.0)	0.1	-102.3%	(0.1)	-97.7%	0.1	(0.1)	-296.1%
<i>% of Net Revenue</i>	<i>16.7%</i>	<i>21.6%</i>	<i>-4.9 p.p.</i>	<i>17.6%</i>	<i>-0.9 p.p.</i>	<i>17.2%</i>	<i>19.9%</i>	<i>-2.8 p.p.</i>
Gross Profit, ex-depreciation	73.4	46.1	59.4%	61.3	19.8%	189.5	143.3	32.2%
<i>Gross Margin</i>	<i>83.3%</i>	<i>78.4%</i>	<i>4.9 p.p.</i>	<i>82.4%</i>	<i>0.9 p.p.</i>	<i>82.8%</i>	<i>80.1%</i>	<i>2.8 p.p.</i>
<i>Gross Margin - Rental</i>	<i>79.6%</i>	<i>76.2%</i>	<i>3.4 p.p.</i>	<i>80.9%</i>	<i>-1.3 p.p.</i>	<i>80.3%</i>	<i>77.6%</i>	<i>2.7 p.p.</i>
<i>Gross Margin - Sales</i>	<i>50.6%</i>	<i>69.3%</i>	<i>-18.7 p.p.</i>	<i>-27.5%</i>	<i>78.1 p.p.</i>	<i>90.4%</i>	<i>64.3%</i>	<i>26.1 p.p.</i>
SG&A, ex-depreciation and ECL	(15.8)	(14.2)	11.3%	(11.6)	36.0%	(40.2)	(39.6)	1.4%
Expenses	(11.9)	(12.4)	-3.7%	(11.7)	1.6%	(36.1)	(36.6)	-1.2%
Non-recurring items	(3.9)	(1.8)	113.9%	0.1	3246.6%	(4.1)	(3.1)	33.2%
<i>% of Net Revenue</i>	<i>17.9%</i>	<i>24.2%</i>	<i>-6.2 p.p.</i>	<i>15.6%</i>	<i>2.3 p.p.</i>	<i>17.6%</i>	<i>22.1%</i>	<i>-4.6 p.p.</i>
ECL	2.6	(2.6)	-198.6%	(5.1)	-151.5%	(4.1)	(5.5)	-24.3%
CVM EBITDA	60.2	29.2	106.2%	44.6	35.0%	145.1	98.4	47.5%
EBITDA margin (%)	68.4%	49.7%	18.6 p.p.	60.0%	8.4 p.p.	63.4%	55.0%	8.5 p.p.



Adjusted EBITDA¹	64.1	31.0	106.7%	44.5	44.1%	149.2	101.5	47.1%
Adjusted EBITDA margin (%)	72.7%	52.8%	19.9 p.p.	59.8%	12.9 p.p.	65.2%	56.7%	8.6 p.p.
Adjusted ex-sales EBITDA margin (%)	72.8%	52.8%	20.0 p.p.	59.9%	12.8 p.p.	65.0%	56.7%	8.3 p.p.
Depreciation	(4.0)	(4.3)	-7.6%	(3.8)	3.3%	(11.9)	(14.0)	-14.7%
Adjusted EBIT	56.3	24.9	125.9%	40.8	38.0%	133.2	84.4	57.8%
Adjusted EBIT margin (%)	63.9%	42.4%	21.4 p.p.	54.8%	9.0 p.p.	58.2%	47.2%	11.1 p.p.

¹ Excluding non-recurring items. Non-GAAP – Information unaudited by the independent auditors.

The gross revenue of the Formwork and Shoring unit totaled BRL 94.3 million in 3Q25 and BRL 246.2 million in 9M25, representing increases of 48.9% and 27.2% compared to 3Q24 and 9M24, respectively. Net revenue grew 50.0% in the quarter and 27.8% year-to-date, mainly driven by higher rental revenue, as well as by one-off indemnity payments from clients resulting from commercial agreements. During the quarter, the Company entered into settlement agreements with clients that had outstanding receivables, which contributed positively to “Other Revenues” and to the Expected Credit Loss (ECL) line.



The gross margin of the Formwork and Shoring unit reached 83.3% in 3Q25 and 82.8% in 9M25, reflecting the strengthening of pricing, rental volume, and other revenue levers, as previously mentioned. Operating costs, excluding depreciation, totaled BRL 14.7 million in the quarter and BRL 39.3 million year-to-date, increases of 15.9% and 10.0% versus 3Q24 and 9M24, respectively. As a percentage of net revenue, operating costs decreased 4.9 p.p. in the quarter and 2.8 p.p. year-to-date, evidencing cost dilution alongside revenue growth.





Selling, general and administrative expenses (SG&A), also excluding depreciation, amounted to BRL 15.8 million in 3Q25 and BRL 40.2 million in 9M25, mainly related to administrative and personnel expenses. In relative terms, SG&A decreased from 24.2% to 17.9% of net revenue in the quarter and from 22.1% to 17.6% in the nine-month period, resulting in gains of 6.2 p.p. and 4.6 p.p., respectively, a result of fixed-cost dilution supported by revenue growth.

The expected credit loss (ECL) provision totaled BRL 2.6 million (3.0% of revenue) in 3Q25 and BRL -4.1 million (-1.8% of revenue) in 9M25, compared to -4.5% and -3.1% in the same periods of 2024. The results reflect the recovery of previously provisioned amounts, positively impacting the ECL line. The Company continues to monitor the cyclical nature of the construction sector closely, maintaining partnerships with contractors and continuously reviewing its risk matrix and exposure to the segment to mitigate potential future impacts.

Adjusted EBITDA reached BRL 64.1 million in 3Q25 and BRL 149.2 million in 9M25, representing growth of 106.7% and 47.1% year-over-year. The EBITDA margin reached 72.7% in the quarter and 65.2% year-to-date, an increase of 19.9 p.p. and 8.6 p.p., respectively. This performance highlights the unit's resilience and strong cash-generation capacity, supported by a solid project pipeline, mobilization of strategic contracts during the period, and compensation received from demobilized projects.

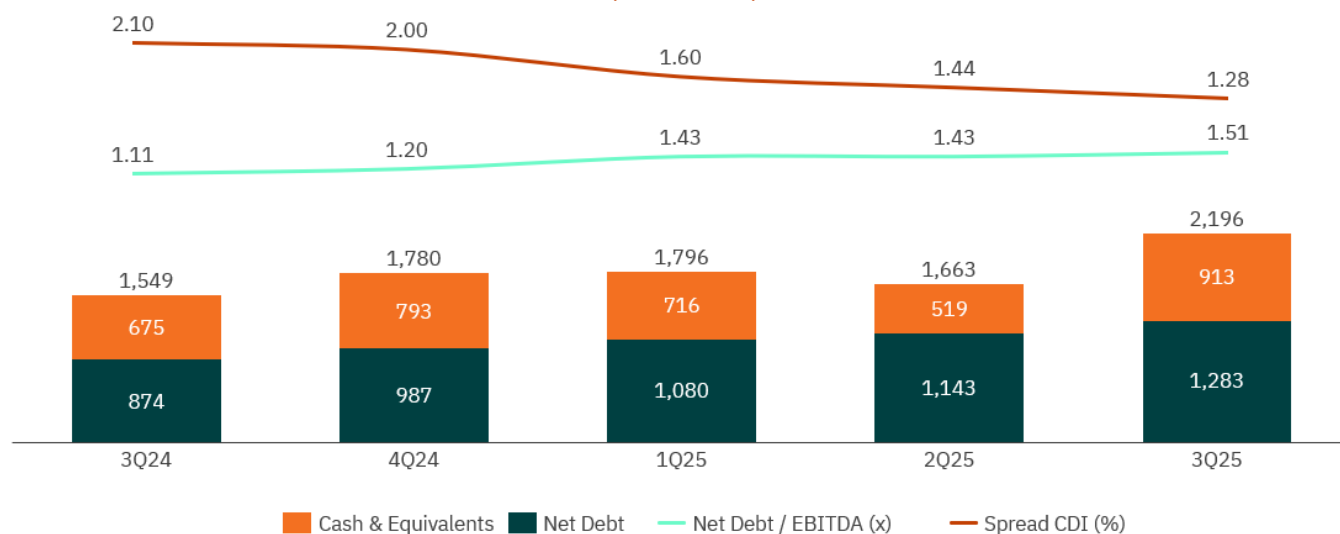
Indebtedness

On July 28, the Board of Directors approved the 11th issuance of simple, non-convertible, unsecured debentures, in a single series, totaling BRL 500 million, with a five-year maturity and a cost of CDI + 0.90% p.a. The proceeds will be used to strengthen cash position, prepay existing liabilities, and continue executing the Company's growth strategy.

At the end of 3Q25, gross debt amounted to BRL 2.2 billion, up BRL 400 million from 2Q25, mainly due to the 11th debenture issuance, partially offset by debt amortizations and the payment related to the Next Rental acquisition. The average debt tenor was extended to 3.63 years, and the average cost decreased to CDI + 1.28% p.a., resulting in a post-tax cost of debt of 10.80% p.a.

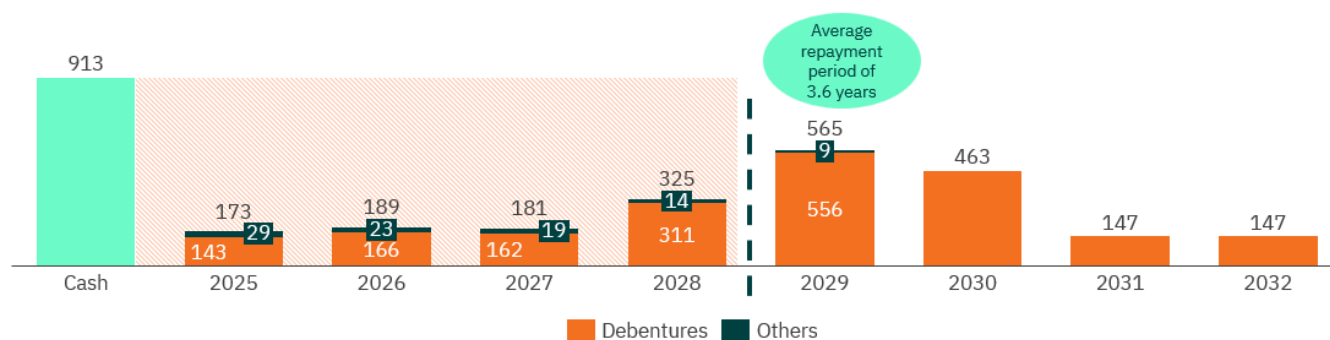
As of September 30, 2025, the Company held BRL 913.4 million in cash and equivalents, resulting in net debt of BRL 1.2 billion. The net debt / Adjusted EBITDA (LTM) ratio remained stable at 1.5x, well below the financial covenant thresholds. The Company maintains a disciplined financial management approach, combining capital structure optimization with the execution of both organic and inorganic growth initiatives. This strategy remains focused on strategic funding, conscious leverage, and long-term financial sustainability.

Indebtedness (BRL million)



* LTM EBITDA excluding IFRS 16 effects

Debt repayment schedule (BRL milhões)



BRL million	3Q25	3Q24	Var. (%)	2Q25	Var. (%)
Gross Debt	2,196.3	1,548.7	41.8%	1,662.7	32.1%
Cash and Financial investments	913.4	675.3	35.3%	519.2	75.9%
Net debt	1,282.8	873.4	46.9%	1,143.5	12.2%
Short term Debt	255.4	273.8	-6.7%	316.9	-19.4%
Adjusted EBITDA LTM	851.0	702.4	21.2%	797.9	6.6%
Net debt / Adjusted EBITDA 16 LTM (x)	1.5x	1.2x	0.3 p.p	1.4x	0.1 p.p
ST Net Debt / Adjusted EBITDA LTM (x)	0.3x	0.4x	-0.1 p.p	0.4x	-0.1 p.p



Investments

In 3Q25, investments totaled BRL 261.2 million, representing an increase of 51.0% year-over-year. Approximately 93% of this amount was allocated to rental asset acquisitions, primarily within the Heavy Equipment and Intralogistics units. In the first nine months of 2025, CapEx reached BRL 595.4 million, a 27.9% decrease compared to the same period of 2024.

During the quarter, the Company completed the acquisition of Next Rental, with a total disbursement of BRL 179.3 million, paid in full at closing.

The Company continues to evaluate organic and inorganic growth opportunities that accelerate expansion and strengthen its presence in high-potential markets. This approach reinforces its strategy to offer an integrated, multi-product platform aligned with sustainable value creation for clients and shareholders.

BRL millions	3Q25	3Q24	Var. (%)	2Q25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
M&As	179.3	-	-	-	-	179.3	310.1	-42.2%
Rental Equipment	63.9	160.7	-60.2%	152.0	-58.0%	379.2	487.8	-22.3%
Corporate and Use Goods	18.0	12.3	46.8%	10.9	65.8%	36.9	27.6	33.8%
Total CapEx	261.2	173.0	51.0%	162.9	60.3%	595.4	825.5	-27.9%

ROIC and ROE

BRL million	3Q25	3Q24	Var. (%)	2Q25	Var. (%)
NOPAT (LTM)	528.3	436.4	21.1%	509.8	3.6%
EBIT (LTM)	601.2	506.4	18.7%	580.2	3.6%
Income Tax and Social Contribution (LTM)	(72.9)	(70.0)	4.2%	(70.4)	3.5%
Average equity	2,683.5	1,954.2	37.3%	2,544.0	5.5%
Working capital (LTM Average)	386.3	275.0	40.5%	366.8	5.3%
Property, Plant and Equipment (LTM Average)	2,297.2	1,679.2	36.8%	2,177.2	5.5%
ROIC LTM	19.7%	22.3%	-2.6 p.p.	20.0%	-0.3 p.p.

¹ Calculated using the cash tax rate.

For the last twelve months ended September 2025, ROIC reached 19.7%, reflecting the ongoing investment cycle and revenue ramp-up from business expansion. This trajectory aligns with the Company's sustainable growth strategy and commitment to delivering returns consistently above the weighted average cost of capital (WACC) over time. As new investments mature and contribute fully to results, ROIC is expected to gradually return to historically observed levels.

The asset lifecycle and utilization rate play a decisive role in business profitability: the longer the economic life of equipment, the higher the return on invested capital. As the asset mix evolves and the average fleet age changes, the capital profile is continuously optimized. Mills thus maintains strict capital allocation discipline, seeking a balanced combination of growth, profitability, and operational efficiency, always focused on maximizing economic value creation and delivering sustainable returns to shareholders.



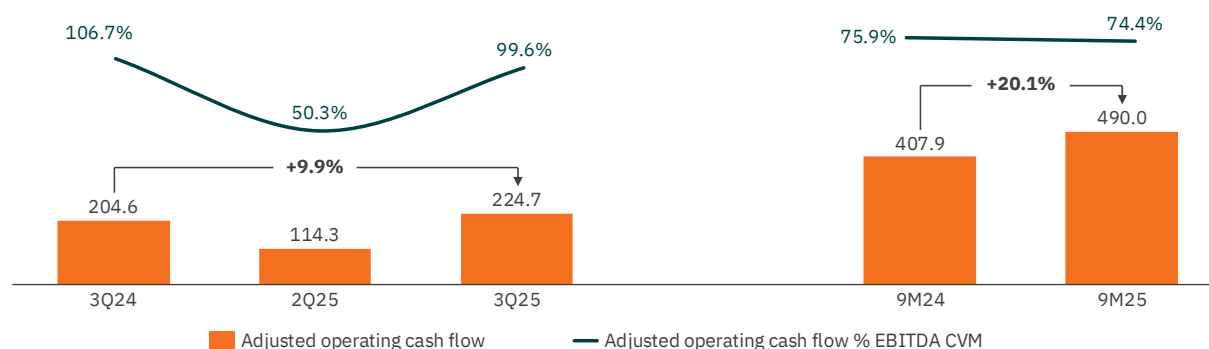
BRL million	3Q25	3Q24	Var. (%)	2Q25	Var. (%)
Net Income (LTM)	298.3	290.5	2.7%	301.8	-1.1%
Total Equity (LTM Average)	1,135.5	1,477.2	-23.1%	937.0	21.2%
ROE LTM	26.3%	19.7%	6.6 p.p.	32.2%	-5.9 p.p.

Adjusted Cash Flow

in BRL million	3Q25	3Q24	2Q25
Operating cash flow	(0.0)	69.2	(60.1)
Interest paid	18.4	30.3	97.4
Acquisition of rental equipment (Gross of PIS COFINS)	243.1	160.7	152.0
Suppliers (rental assets)	2.5	(30.3)	(26.5)
Interest and monetary exchange net gains and losses (cash)	(24.7)	(16.4)	(35.0)
Leasing (IFRS 16)	(14.6)	(8.9)	(13.5)
Adjusted Operating Cash Flow	224.7	204.6	114.3
Acquisition of rental equipment (Gross of PIS COFINS)	(243.1)	(160.7)	(152.0)
Suppliers (rental assets)	(2.5)	30.3	26.5
Net cash generated by (used in) financing activities	(71.3)	(79.4)	(28.9)
Adjusted Free Cash Flow to Firm ¹	(92.3)	(5.2)	(40.1)
<i>Adj Operating Cash Flow as % of EBITDA CVM</i>	<i>99.6%</i>	<i>106.7%</i>	<i>50.3%</i>

In 3Q25, the adjusted consolidated operating cash flow¹ totaled BRL 224.7 million, a 9.9% increase compared to 3Q24. The result mainly reflects the higher level of investments and timing differences in their accounting recognition between periods, influenced by the purchasing, delivery, and payment schedules of new equipment. In the first nine months of 2025, operating cash flow reached BRL 490.0 million, 20.1% higher than in 9M24. Free cash flow to the firm (FCFF) represented a cash outflow of BRL 92.3 million in 3Q25, reflecting the higher investment volume in the period, while in 9M25 the outflow totaled BRL 83.6 million. EBITDA-to-cash conversion reached 99.6% in the quarter and 74.4% year-to-date, underscoring the Company's efficient working capital management and strong cash generation capability.

Adjusted operating cash flow (BRL Million)



¹ For adjusted operating cash flow, paid interest, lease investments, and net monetary gains and losses are excluded. For free cash flow to the firm, cash flows from investing activities and acquisitions of leased assets are also excluded.



ESG

We finished the quarter with significant progress on our sustainability agenda, consolidating strategic initiatives that reinforce our commitment to transparency, innovation, and social-environmental responsibility.

We completed the stakeholder engagement process for the review of our Materiality Matrix, built collaboratively and involving multiple internal areas and external stakeholders. The new material topics will reflect the current challenges and opportunities of our business, aligning our ESG priorities with the expectations of the market and society. The new matrix, along with our updated sustainability strategy, will be published in our next annual report.

We also completed our 2025 CDP submission, covering both Climate Change and Water Security topics. This reinforces our commitment to transparency with the market and our clients and demonstrates our alignment with leading international reporting frameworks, contributing to increasingly robust environmental management practices in line with global standards. As part of our governance enhancement efforts, we joined EcoVadis, a global platform that assesses corporate sustainability across environmental, social, and governance criteria, further strengthening our transparency practices and commitment to clients and stakeholders.

Regarding emissions management, we began collecting data for the 2025 Greenhouse Gas (GHG) Inventory using an automated platform, ensuring traceability and accuracy of reported information. In parallel, we launched a new Climate Transition Plan, covering all business units. The plan is being developed based on initiatives and opportunities identified by the “Descarboniza Mills” working group, as well as market trends and innovative solutions.

On the social front, we expanded our Transformar Program — focused on education and employability within local communities, by opening new classes in Cabo de Santo Agostinho, Camaçari, Cascavel, Itajaí, and Pouso Alegre. In this cycle alone, over 50 young participants benefited from the initiative, with 37% women and 72% Black participants, reinforcing our commitment to talent development and diversity in the industrial equipment sector.

To date, the program has trained 280 young people, many of whom have successfully entered the job market, increased their income, and improved their families’ living conditions. During the quarter, we also reinforced our Diversity, Equity, and Inclusion (DE&I) commitment through new leadership training sessions and continued engagement in forums and initiatives promoting dialogue and awareness. Highlights include our participation in the UNHCR’s Companies with Refugees Forum, as well as numerous volunteer actions across our branches, such as lectures and discussion circles that strengthen our sense of belonging and foster active listening throughout the organization.

Finally, we advanced our institutional maturity by joining the “Business and Human Rights” working group of the Ethos Institute, further aligning Mills with national and international best practices and principles on the topic



Tables

Consolidated data in BRL million

Table 1 - Rental net revenue per Business Unit

BRL million	3Q25	3Q24	YoY. (%)	2Q25	QoQ. (%)	9M25	9M24	YTD. (%)
Total Rent Net Revenue	437.7	383.7	14.1%	413.0	6.0%	1,232.3	1,046.7	17.7%
Rental	366.0	330.1	10.9%	346.1	5.8%	1,033.3	888.0	16.4%
Formwork and Shoring	71.7	53.6	33.7%	67.0	7.1%	199.0	158.7	25.4%

Information unaudited by the independent auditors.

Table 2 - Reconciliation of Adjusted EBITDA

BRL million	3Q25	3Q24	YoY. (%)	2Q25	QoQ. (%)	9M25	9M24	YTD. (%)
Net income	67.3	70.8	-4.9%	87.3	-22.9%	222.6	209.5	6.2%
Income tax and social contribution expenses	33.4	25.3	32.2%	29.5	13.2%	92.9	77.5	19.9%
Earnings before Income tax and social contribution	100.8	96.1	4.9%	116.9	-13.8%	315.5	286.9	10.0%
Financial Results	54.2	37.8	-43.3%	44.1	-22.7%	144.0	79.4	-81.4%
Depreciation and Amortization	70.8	57.9	-22.2%	66.1	-7.1%	199.4	171.0	-16.6%
CVM EBITDA	225.7	191.8	17.7%	227.1	-0.6%	658.9	537.3	22.6%
Non-recurring items	28.8	7.2	299.3%	0.1	NA	29.4	12.5	134.4%
Adjusted EBITDA¹	254.6	199.0	27.9%	227.2	12.0%	688.3	549.9	25.2%

¹ Excluding non-recurring items. Unaudited information.





Tables

Consolidated data in BRL million

Table 3 - Reconciliation of EBITDA with Adjusted Operating Cash Flow

Consolidated in BRL million	3Q25	3Q24	2Q25
CVM EBITDA	225.7	191.8	227.1
Non cash items	38.7	24.8	39.4
Provision for tax, civil and labor risks	2.6	7.5	7.6
Accrued expenses on stock options	6.9	4.1	4.7
Post Employment Benefits	0.3	0.3	0.2
Residual value of property, plant and equipment and intangible assets sold and written off	5.3	2.3	10.6
Provision (reversal) for impairment loss on trade receivables	4.2	5.7	11.7
Provision (reversal) for slow-moving inventories	(0.4)	(0.2)	0.2
Provision for Profit Sharing	7.5	5.3	3.7
Other provisions	12.2	(0.2)	0.7
CVM EBITDA ex-non cash provisions	264.4	216.6	266.5
Cash	(264.4)	(147.4)	(326.6)
Interest and monetary and exchange gains and losses (cash)	24.7	16.4	35.0
Trade receivables	(35.1)	(3.0)	(36.8)
Acquisitions of rental equipment	(261.5)	(118.8)	(151.9)
Inventories	8.3	(12.3)	(2.4)
Taxes recoverable	29.5	(9.9)	(17.0)
Other assets	(9.8)	(2.7)	3.4
Suppliers (ex-rental assets)	4.6	12.0	(24.8)
Payroll and related taxes	7.7	6.2	(20.5)
Taxes payable	(1.3)	2.2	3.7
Other liabilities	3.5	(0.5)	0.3
Paid income and social contribution taxes	(14.8)	(3.7)	(15.5)
Law suits settled	(1.9)	(3.1)	(2.9)
Interest paid	(18.4)	(30.3)	(97.4)
Cash flows from operating activities according to the financial statements	(0.0)	69.2	(60.1)
Interest and monetary and exchange gains and losses (cash)	(24.7)	(16.4)	(35.0)
Acquisitions of rental equipment (Gross of PIS COFINS)	243.1	160.7	152.0
Suppliers (rental assets)	2.5	(30.3)	(26.5)
Interest paid	18.4	30.3	97.4
Leasing IFRS16	(14.6)	(8.9)	(13.5)
Adjusted Operating Cash Flow	224.8	204.6	114.3



DRE

Consolidated data in BRL million

BRL milhões	3T25	3T24	Var. (%)	2T25	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Gross Revenue	529.6	460.5	15.0%	494.8	7.0%	1,478.5	1,253.2	18.0%
Net revenue from sales and services	482.6	419.5	15.0%	450.1	7.2%	1,345.0	1,142.8	17.7%
Cost of products sold and services rendered	(180.8)	(155.0)	16.6%	(162.1)	11.5%	(490.6)	(431.9)	13.6%
Gross Profit	301.8	264.5	14.1%	288.0	4.8%	854.4	711.0	20.2%
Operational (Expenses)/Revenues	(146.8)	(130.6)	12.4%	(127.0)	15.6%	(394.8)	(344.6)	14.6%
Profit before Financial Result	155.0	133.9	15.8%	161.0	-3.7%	459.6	366.4	25.5%
Financial expenses	(92.2)	(71.3)	29.4%	(81.9)	12.7%	(247.1)	(173.9)	42.1%
Financial revenues	38.1	33.5	13.8%	37.7	1.0%	103.1	94.5	9.2%
Financial result	(54.2)	(37.8)	43.3%	(44.1)	22.7%	(144.0)	(79.4)	81.3%
Profit before taxes	100.9	96.1	5.0%	116.9	-13.7%	315.6	286.9	10.0%
Income tax and social contribution	(33.4)	(25.3)	32.2%	(29.5)	13.2%	(92.9)	(77.5)	19.9%
Net income	67.4	70.8	-4.9%	87.3	-22.8%	222.7	209.5	6.3%





Balance Sheet

Consolidated data in BRL million

BRL million	3Q25	3Q24	2Q25
Assets			
Current Assets			
Cash and cash equivalents	650.5	478.7	305.4
Financial investments	262.9	172.7	213.8
Restricted bank deposits	-	23.9	-
Third-party receivables	478.9	381.7	441.2
Inventories	111.1	112.1	118.9
Derivative financial instruments	-	11.7	-
Taxes recoverable	121.8	48.1	77.5
Other assets	75.1	40.9	62.6
Assets held for sale	5.5	9.4	5.5
Total Current Assets	1,705,8	1,279,1	1,224,9
Non-Current Assets			
Deferred income tax and social contribution	123.2	177.6	137.2
Taxes recoverable	65.7	62.0	64.8
Judicial deposits	3.8	9.9	4.8
Other assets	0.1	0.1	0.1
Property, plant and equipment	2,240,0	1,760,9	2,044,5
Intangible assets	340.6	298.4	308.0
Total Non-Current Assets	2,773,5	2,309,1	2,559,4
Total Assets	4,479,3	3,588,2	3,784,2





Balance Sheet

Consolidated data in BRL million

BRL million	3Q25	3Q24	2Q25
Liabilities			
Current Liabilities			
Accounts payable to third parties	130.8	151.9	126.5
Accounts payable to related parties	1.6	-	1.4
Accounts payable – acquisitions of subsidiaries	69.3	24.1	36.2
Social and labor obligations	83.0	77.5	67.7
Loans, borrowings and debt securities	255.4	273.8	206.8
Lease liabilities	42.4	39.6	40.4
Derivative financial instruments	3.2	-	0.4
Tax recovery program (REFIS)	1.2	1.9	1.3
Income tax and social contribution payable	2.5	6.7	7.9
Taxes payable	18.8	10.6	15.6
Dividends and interest on equity	0.0	8.3	48.9
Other liabilities	5.2	0.9	1.6
Total Current Liabilities	613.4	595.3	554.7
Non-Current Liabilities			
Accounts payable to third parties	21,7	19,5	29,0
Accounts payable – acquisitions of subsidiaries	96,0	111,3	94,5
Loans, borrowings and debt securities	1.940,8	1.274,9	1.455,9
Lease liabilities	60,5	64,0	58,2
Tax recovery program (REFIS)	2,5	3,4	2,8
Taxes payable	-	-	-
Deferred income tax and social contribution	29,9	19,3	23,9
Provision for risks	24,3	22,3	23,5
Provision for post-employment benefits	8,5	12,2	8,2
Other liabilities	0,1	0,4	0,1
Total Non-Current Liabilities	2,184,2	1,527,2	1,696,1
Total Liabilities	2,797,6	2,122,5	2,250,7
Equity			
Share capital	1.091,6	1.091,6	1.091,6
Treasury shares	(72,5)	(67,1)	(72,5)
Capital reserves	(103,3)	(55,4)	(110,2)
Profit reserves	617,2	401,8	543,3
Asset revaluation adjustment	(14,1)	(17,2)	(14,1)
Retained earnings (Accumulated profits and losses)	159,8	109,5	92,5
Subtotal	1,678.7	1,463.1	1,530.5
Non-controlling interests	3.1	2.6	3.0
Total Equity	1,681.8	1,465.7	1,533.5
Total Liabilities and Equity	4,479.4	3,588.2	3,784.3





Cash Flow

Consolidated data in BRL million

in BRL million	3Q25	3Q24	2Q25
Cash flows from operating activities			
Profit for the year	67.4	70.8	87.3
Non cash adjustments:	208.3	162.8	205.1
Depreciation and amortization	70.8	57.9	66.1
Deferred income and social contribution taxes	19.9	25.8	20.4
Provision (reversal) for tax, civil and labor risks	2.6	7.5	7.6
Accrued expenses on stock options	6.9	4.1	4.7
Post-employment benefit	0.3	0.3	0.2
Residual value of property, plant and equipment and intangible assets sold and written off	5.3	2.3	10.6
Interest and monetary exchange gains and losses, net	76.9	50.9	76.2
Leasing interest	2.0	3.3	2.9
Provision (reversal) for impairment loss on trade receivables - ECL	4.2	5.7	11.7
Provision (reversal) for impairment and fair value	-	-	-
Provision (reversal) for slow-moving inventories	(0.4)	(0.2)	0.2
Provision for Profit Sharing	7.5	5.3	3.7
Other provisions (reversals)	12.2	(0.2)	0.7
Variations on assets and liabilities:	(240.7)	(127.2)	(236.7)
Trade receivables	(35.1)	(3.0)	(36.8)
Acquisitions of rental equipment	(261.5)	(118.8)	(151.9)
Inventories	8.3	(12.3)	(2.4)
Taxes recoverable	29.5	(9.9)	(17.0)
Other assets	(9.8)	(2.7)	3.4
Suppliers (ex-rental assets)	4.5	12.0	(24.8)
Payroll and related taxes	7.7	6.2	(20.5)
Taxes payable	12.2	1.7	12.8
Other liabilities	3.5	(0.5)	0.3
Lawsuits settled	(1.9)	(3.1)	(2.9)
Interest paid	(18.4)	(30.3)	(97.4)
Paid income and social contribution taxes	(14.8)	(3.7)	(15.5)
Net cash from operating activities	(0.0)	69.2	(60.1)



Cash flow

Consolidated data in BRL million

in BRL million	3Q25	3Q24	2Q25
Cash flow from investing activities			
Acquisition of subsidiary	(179.3)	-	-
Financial assets	(49.1)	(67.1)	(18.0)
Acquisition of property, plant and equipment and intangible assets	(18.0)	(12.3)	(10.9)
Incorporation of assets arising from the acquisition of a subsidiary	175.1	-	-
Net cash generated by (used in) investing activities	(71.3)	(79.4)	(28.9)
Clash flow from financing activities			
Funding (costs) of borrowing and debentures	500.0	19.4	0.0
Restricted bank deposits	-	(0.3)	0.0
Repurchase of treasury shares	-	(18.1)	(0.0)
Intesrest on Equity paid	(48.9)	(72.0)	(13.7)
Amortization of borrowing and debentures	(20.1)	(31.6)	(98.6)
Paid leases	(14.6)	(8.9)	(13.5)
Net cash generated by (used in) financing activities	416.4	(111.6)	(125.7)
Net increase/(decrease) in cash and cash equivalents	345.1	(121.7)	(214.7)
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	305.5	600.4	520.2
Cash and cash equivalents at the end of the period	650.5	478.7	305.5
Net increase/(decrease) in cash and cash equivalents	345.1	(121.7)	(214.7)
Operating cash flow	(0.0)	69.2	(60.1)
Interest paid	18.4	30.3	97.4
Acquisition of rental equipment (Gross of PIS COFINS)	243.1	160.7	152.0
Suppliers (rental assets)	2.5	(30.3)	(26.5)
Interest and monetary exchange net gains and losses (cash)	(24.7)	(16.4)	(35.0)
Leasing (IFRS 16)	(14.6)	(8.9)	(13.5)
Adjusted Operating Cash Flow	224.7	204.6	114.3
Adjusted Operating Cash Flow ¹	224.7	204.6	114.3
Acquisition of rental equipment (Gross of PIS COFINS)	(243.1)	(160.7)	(152.0)
Suppliers (rental assets)	(2.5)	30.3	26.5
Net cash generated by (used in) financing activities	(71.3)	(79.4)	(28.9)
Adjusted Free Cash Flow to Firm ¹	(92.3)	(5.2)	(40.1)



MILS3 History

"Mills' common shares are traded on the Novo Mercado segment of B3 under the ticker MILS3 and are part of several indices, including IBrA, ITAG, IGC, IGC-NM, IGCT, SMLL, ICO2, IDVR, IGPTW, and INDX.

Mills' share price closed at BRL 11.89 on September 30, representing a 7.5% increase compared to the closing price for the same period in 2024. Over the same period, the IBOVESPA and Small Caps indices rose by 10.9% and 10.5%, respectively. At the end of 3Q25, Mills' market capitalization totaled BRL 2.784 billion."

MILS3 Performance	3Q25	3Q24	Var. (%)	2Q25	Var. (%)
Share final price (BRL)	11.89	11.06	7.5%	11.05	7.6%
Maximum ²	12.70	11.49	10.5%	11.05	14.9%
Minimum ²	10.93	10.24	6.7%	9.01	21.3%
Average ²	11.76	11.13	5.6%	10.21	15.2%
Market value of the period (BRL million)	2,784.4	2,645.2	5.3%	2,587.7	7.6%
Daily average negotiated volume (BRL million)	9.43	9.78	-3.6%	8.19	15.1%
# of shares (million)	234.2	239.2	-2.1%	234.2	0.0%

¹ Source: Enfoque and Refinitiv

² Closing Price





Glossary

- (a) **CapEx (Capital Expenditure)** – Acquisition of tangible and intangible assets for non-current assets.
- (b) **Invested Capital** – For the Company, invested capital is defined as the sum of shareholders' equity plus third-party capital (including all interest-bearing debt, both banking and non-banking), both measured as average balances during the period. The asset base for the year is calculated as the average of the asset base over the last twelve months.
- (c) **Adjusted Operating Cash Flow** – Based on the Company's Consolidated Financial Statements, this corresponds to net cash generated from operating activities, excluding interest and net monetary gains and losses, acquisitions of rental property and equipment, and interest paid.
- (d) **Net Debt** – Gross debt minus cash and cash equivalents.
- (e) **EBITDA** - EBITDA is a non-accounting measure prepared by the Company and reconciled with our financial statements in accordance with the provisions of the Annual CVM/SEP Circular Letter, when applicable. We calculate our EBITDA as operating profit before financial results, depreciation of property and rental equipment, and amortization of intangibles.
EBITDA is not a measure recognized under Brazilian GAAP, IFRS, or US GAAP, does not have a standardized meaning, and may not be comparable to similarly titled measures reported by other companies. We disclose EBITDA because we use it to measure our performance. EBITDA should not be considered in isolation or as a substitute for net income or operating income as indicators of operational performance or cash flow, nor as a measure of liquidity or debt repayment capacity..

Disclaimer

This press release may include statements that present the Company management's expectations regarding future events or results. All statements based on future expectations rather than historical facts involve various risks and uncertainties. Mills cannot guarantee that such statements will materialize. Such risks and uncertainties include factors related to the Brazilian economy, the capital markets, and the infrastructure, real estate, and oil & gas sectors, among others, as well as government regulations, which are subject to change without prior notice. For additional information on factors that may cause actual results to differ from those estimated by the Company, please refer to the reports filed with the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM).